

5 A prática das imagens

5.1. O ato fotográfico

As informações reunidas durante a coleta de dados serão aqui apresentadas de acordo com a nacionalidade dos respondentes. Explanaremos inicialmente sobre as respostas dos brasileiros e, em seguida, apresentaremos novamente as questões a partir dos respondentes portugueses.

Os gráficos exibem os resultados que tratam da praxe da captura da imagem fotográfica a partir do recorte intergeracional. Observamos primeiramente as respostas por faixa etária, em seguida relatamos os resultados de cada um dos grupos considerando grau de escolaridade, atividade profissional e autoidentificação de sexo. A partir da terceira questão os resultados são apresentados unicamente por faixa etária.

O primeiro conjunto de respostas explicita, na soma dos resultados, percentuais superiores a 100%. É importante ressaltar que consideramos sempre o quantitativo de respostas possíveis, portanto, tal índice será recorrente em todas as questões que ofereceram possibilidade de respostas múltiplas.

5.2. Resultados: respondentes brasileiros

Os gráficos que expõem o resultado das três primeiras questões da pesquisa tratam da captura da imagem fotográfica. Logo, observamos a proporção de aparelhos utilizados pelos respondentes, a relação daqueles que são os mais usados e os vínculos entre equipamentos e temas fotografados.

5.2.1. Que aparelhos digitais você usa para fotografar?

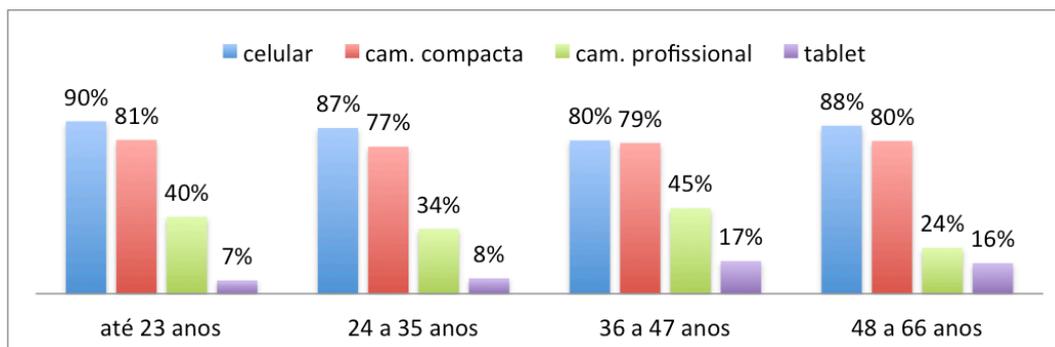


Gráfico 1. Aparelhos utilizados pelos brasileiros, por faixa etária.

Entre os aparelhos digitais disponíveis para a prática fotográfica, os respondentes brasileiros utilizam amplamente tanto câmeras compactas quanto telefones celulares, porém o uso deste está à frente do uso das compactas em todos os grupos de participantes, independente da idade.

O volume de menções a cada aparelho se manteve em cada um dos grupos etários, porém com alguma variação na quantidade de vezes que cada um deles foi citado. Segundo os participantes com até 23 anos de idade o celular é o equipamento mais adotado, por 90% deles. A câmera digital é utilizada por 81%, a câmera profissional por 40% e o *tablet* por 7% desses respondentes – vale ressaltar que nesse grupo etário o *tablet* teve a menor expressão.

O percentual de participantes com idade entre 24 e 35 anos que relacionou o uso do telefone celular para fotografar foi de 87%, enquanto 77% informaram utilizar câmeras compactas e 34% fotografam com câmeras profissionais. Os *tablets* são citados como artefato de captura fotográfica por 8% desses respondentes.

No grupo etário entre 36 e 47 anos, a câmera profissional aparece com maior participação em relação às demais (45%) e o telefone celular surge com o menor percentual em relação à sua utilização pelos participantes dos demais grupos (80%). Não se trata de uma participação pequena, entretanto é onde o volume de utilização dos dois principais aparelhos mais se aproxima, isto é, a quantidade de pessoas que informou tanto o uso da câmera compacta, aqui com 79%, quanto o uso do telefone celular foi bastante próxima, com diferença de apenas 1 ponto percentual entre os dois aparelhos.

Nos demais grupos a diferença entre o uso do celular e das compactas varia de 8 a 10 pontos percentuais de vantagem para o telefone celular. A maior presença de profissionais da área de fotografia neste grupo pode ajudar a entender essas variações: aqui, 33% dos respondentes são fotógrafos. Entre os fotógrafos deste grupo, apenas 17% deles informaram a câmera compacta como aparelho digital utilizado para fotografar, enquanto 100% listaram a câmera profissional, 50% apontaram o uso do telefone celular e nenhum deles apontou o uso do *tablet*. Entre as demais faixas etárias a participação dos profissionais de fotografia foi menor que nesta, pois variou entre 17 e 18%, dependendo do grupo.

Por fim, os participantes com idade entre 36 e 47 anos são também os que mais utilizam o *tablet*: 17% deles citaram o aparelho.

No grupo de participantes com idade entre 48 e 66 anos, 88% fotografam com o celular. A câmera digital é usada por 80% desses respondentes e a câmera profissional por 24% deles, esta com o menor índice de utilização na comparação com os demais grupos etários. Entretanto, o percentual de participação dos fotógrafos profissionais neste grupo não é compatível com o percentual de utilização da câmera profissional em relação aos dois primeiros grupos etários. Aqui estão 17% dos fotógrafos profissionais que participaram da pesquisa, no primeiro grupo etário estão 18% deles e no segundo também participam 18% de fotógrafos. Por outro lado, a utilização da câmera profissional é de 24% entre o total destes respondentes, já no primeiro grupo ela é utilizada por 40% dos participantes e no segundo por 34% deles.

Os dados indicam que entre os mais jovens a câmera profissional é utilizada com mais frequência pelos respondentes que não têm a fotografia como profissão, isto é, entre os mais jovens observamos o maior interesse por equipamentos fotográficos mais especializados.

No último grupo etário o *tablet* foi citado por 16% dos participantes, quase tanto quanto no grupo anterior, no qual aparece o maior índice de utilização do aparelho.

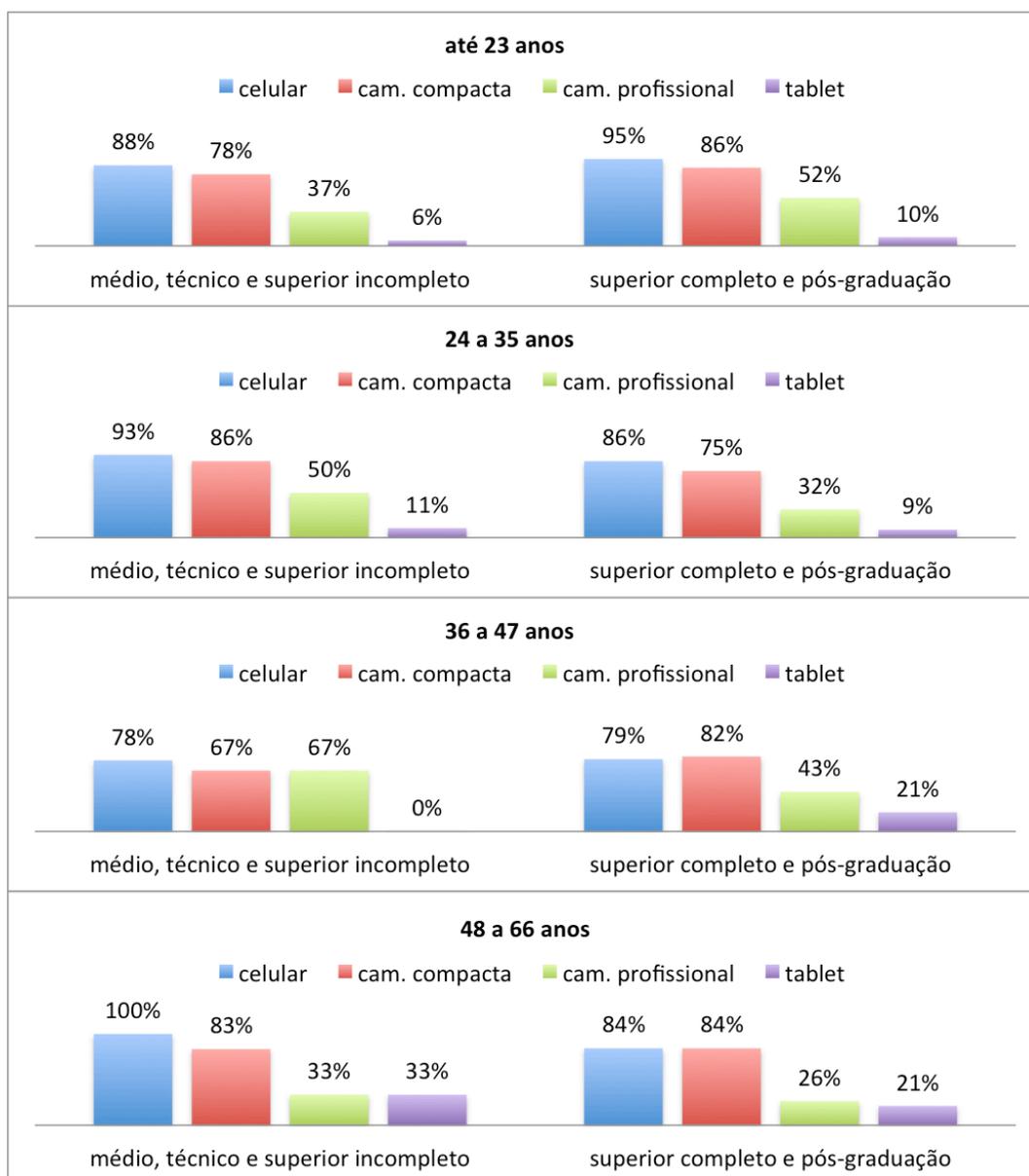


Gráfico 2. Aparelhos utilizados por brasileiros, por faixa etária e grau de escolaridade.

Observamos agora quais são os aparelhos utilizados pelos respondentes brasileiros, considerando o grau de escolaridade em cada um dos grupos etários.

No grupo com até 23 anos de idade e grau de escolaridade entre ensino médio, técnico e superior incompleto, 88% utilizam a câmera do celular, 78% a câmera compacta, 37% a profissional e 6% usam o *tablet* para fotografar. Entre os participantes com grau de escolaridade entre superior completo e pós-graduação, 95% fotografam com o telefone celular, 86% com a câmera compacta, 52% utilizam a câmera profissional e 10% preferem o *tablet*.

A relação interna dos artefatos utilizados, tanto pelos participantes com até 23 anos de idade quanto pelos que têm entre 24 e 36 anos, é bastante equilibrada,

independente do grau de escolaridade dos sujeitos. Nos dois grupos, e nos quatro subgrupos, o telefone celular é utilizado pela maioria dos participantes, seguido pela câmera compacta, pela câmera profissional e pelo *tablet*, nessa ordem.

De modo proporcional ao primeiro subgrupo, 93% dos participantes com idade entre 24 e 35 anos e grau de escolaridade entre o ensino médio, técnico e superior incompleto, informaram o uso da câmera do celular, 86% usam a compacta, 50% a câmera profissional e 11% o *tablet*. Dos respondentes do subgrupo que possuem ensino superior completo ou pós-graduação, 86% utilizam o celular, 75% a câmera compacta, 32% a câmera profissional e 9% o *tablet*.

Os integrantes dos dois grupos etários mais velhos não seguem as mesmas escolhas apontadas nos grupos mais jovens. Entre os participantes que têm entre 36 e 47 anos de idade e nível de escolaridade entre ensino médio, técnico e superior incompleto, nenhum deles informou fotografar com o *tablet*. Já o uso do telefone celular é indicado pela maioria (78%), seguido da câmera compacta (67%), que neste subgrupo é tão utilizada quanto a câmera profissional (também usada por 67% dos respondentes). No subgrupo com escolaridade entre superior completo e pós-graduação a média de utilização do *tablet* é maior em relação aos dois grupos mais jovens, e bem próxima do uso que o grupo mais velho faz do artefato, aqui indicado por 21% dos respondentes. Entre os oito subgrupos dos quatro grupos etários, este é o único no qual a indicação da câmera compacta (82%) foi superior à indicação de uso do celular (79%). Já a câmera profissional é utilizada por 43% desses respondentes.

O último grupo etário, com participantes entre 48 e 66 anos, os respondentes com grau de escolaridade entre ensino médio, técnico e superior incompleto apontaram 100% de uso da câmera do celular, a câmera compacta é utilizada por 83% e tanto a profissional quanto o *tablet* têm 33% das preferências destes participantes. Já no grupo com ensino superior completo ou pós-graduação, o telefone celular e a câmera compacta compartilham a preferência dos respondentes, ambos com 84%, a câmera profissional é usada por 26% deles e o *tablet* por 21%.

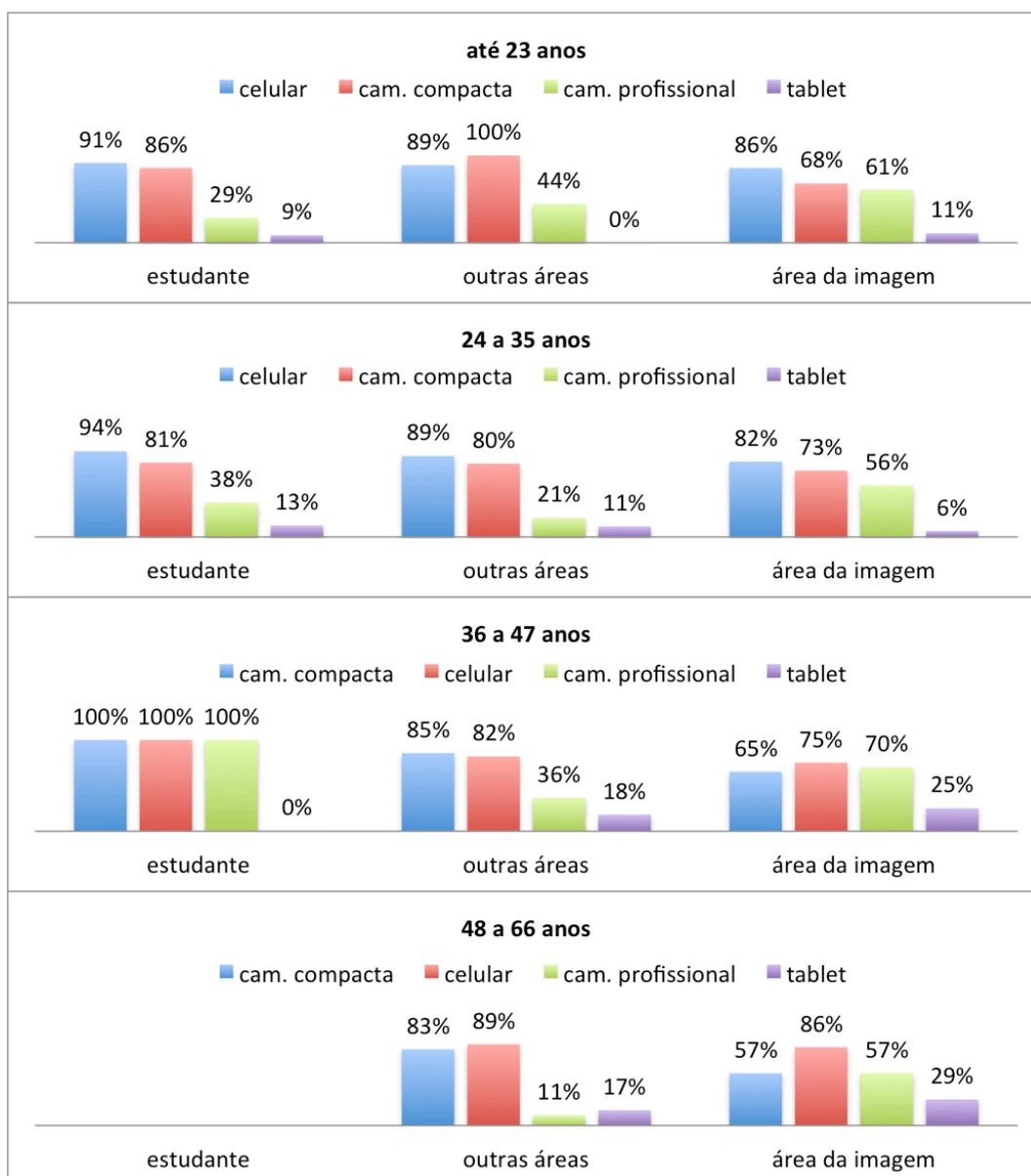


Gráfico 3. Aparelhos utilizados por brasileiros, por faixa etária e profissão.

Observamos ainda quais são os aparelhos utilizados pelos brasileiros, tendo em vista suas atividades profissionais em cada um dos grupos etários. O principal elemento dessa análise é a informação sobre o uso da câmera profissional entre os sujeitos que exercem atividades diversas, isto é, cujos ofícios não têm ligação direta com a fotografia. Tal uso é salientado em grupos etários distintos e em cada um é possível identificar marcas próprias.

O uso da câmera profissional é significativo entre componentes dos grupos mais jovens. Dentre os estudantes com até 23 anos de idade, 29% informaram utilizar o equipamento, cujo uso também foi registrado por 38% dos estudantes que têm entre 24 e 35 anos de idade. A pequena quantidade de estudantes no

subgrupo com idade entre 36 e 47 anos faz com que respostas similares se apresentem como totalidade, sendo assim 100% desses participantes informaram usar tanto a câmera profissional quanto a compacta e o telefone celular. No último subgrupo – de estudantes com idade entre 48 e 66 anos – não há participantes.

Ainda sobre a utilização de câmeras profissionais, os respondentes que atuam nas demais áreas, que não a da imagem, assim informaram o uso do equipamento: 44% dos participantes com até 23 anos de idade e 36% dos que têm entre 36 e 47 anos fotografam com câmeras profissionais. O artefato também é usado por 21% e 11% dos respondentes que estão nas faixas de idade entre 24 e 35 anos e 48 e 66 anos, respectivamente. Os profissionais da área da imagem indicaram o uso da câmera profissional nas seguintes proporções por grupo etário: até 23 anos, 61%; entre 24 e 35 anos, 56%; entre 36 e 47 anos, 70%; e entre 48 e 66 anos, 57%. Aqui cabe recordar que os profissionais dessa área não são exclusivamente fotógrafos, mas pessoas que têm seu ofício ligado à imagem – não necessariamente à captura da imagem ou à imagem fotográfica em si (como os designers ou jornalistas, dentre outros já relacionados).

O uso dos demais equipamentos é assim informado pelos respondentes de cada um dos grupos etários, e subgrupos de atuação profissional: 91% dos estudantes com até 23 anos de idade fotografam com a câmera do celular, 86% com a câmera compacta e 9% com o *tablet*. Entre os profissionais de outras áreas, na mesma faixa de idade, o uso da câmera compacta é informado por 100% dos participantes; já o uso do celular é de 89% e a utilização do *tablet* é nula. Nesse grupo, 86% dos que exercem atividades profissionais na chamada “área da imagem” fotografam com o celular, 68% com câmeras compactas e 11% com *tablets*.

É naturalmente esperado o maior uso de câmeras profissionais entre os sujeitos que têm seu ofício vinculado à imagem. Entretanto, é pertinente apontar os aspectos desse uso, uma vez que não tratamos especificamente da fotografia enquanto recurso profissional e sim como instrumento à disposição de todos, seja para o registro de atividades corriqueiras, situações de lazer ou nas práticas profissionais.

A maioria dos fotógrafos que participou da pesquisa – 78% deles – informou o uso frequente de outros equipamentos além da câmera profissional, sobretudo o telefone celular e a câmera compacta. Os relatos apontam para a

pulverização da câmera do celular enquanto instrumento de registro cotidiano, isto é, independente da atividade profissional todos os respondentes recorrem ao aparelho em grande medida: em nenhum dos subgrupos o uso do celular foi citado por menos de 75% dos participantes, chegando a 94% em um deles.

Da mesma forma, o conjunto de gráficos deixa claro que a presença de câmeras profissionais nos dados da pesquisa não está exclusivamente ligada à participação de fotógrafos ou de outros profissionais que se relacionem com a imagem enquanto elemento de seus ofícios.

Na faixa etária seguinte, entre 24 e 35 anos, 94% dos estudantes utilizam a câmera do telefone celular, 81% a compacta e 13% o *tablet*. Entre os profissionais de outras áreas, a utilização do celular é de 89%, da câmera compacta, 80% e do *tablet*, 21%. Os profissionais da área da imagem citaram em 82% o uso do telefone celular, 73% o uso de compactas e 6% o uso de *tablets*.

Os respondentes com idade entre 36 e 47 anos, profissionais de outras áreas, compõem um dos dois subgrupos que informam maior uso da câmera compacta. No outro subgrupo mencionado, também formado por profissionais de outras áreas porém com até 23 anos de idade, a indicação de uso das compactas foi de 100%. Já neste, com participantes entre 36 e 47 anos de idade, o uso das compactas é maior que o uso dos demais equipamentos, porém aqui com 86% de indicações. A câmera do celular é utilizada por 82% desses respondentes, e o *tablet* por 18%, diferentemente do subgrupo com menor faixa etária, que informou não utilizar em absoluto o aparelho. Entre os profissionais da área da imagem deste grupo etário o uso do telefone celular é de 75%, a câmera compacta é apontada por 65% e do *tablet* por 25%.

Entre 48 e 66 anos de idade, os respondentes que não trabalham diretamente na área da imagem apontaram em 89% o uso do celular, 83% o uso das compactas e 17% o uso dos *tablets*. Os respondentes desse grupo que trabalham na área da imagem são os que menos utilizam as câmeras compactas (57%); entretanto, a porcentagem de uso do celular se mantém próxima à dos demais subgrupos, com 86%, e o uso do *tablet* é o maior na comparação com os demais: 29%.

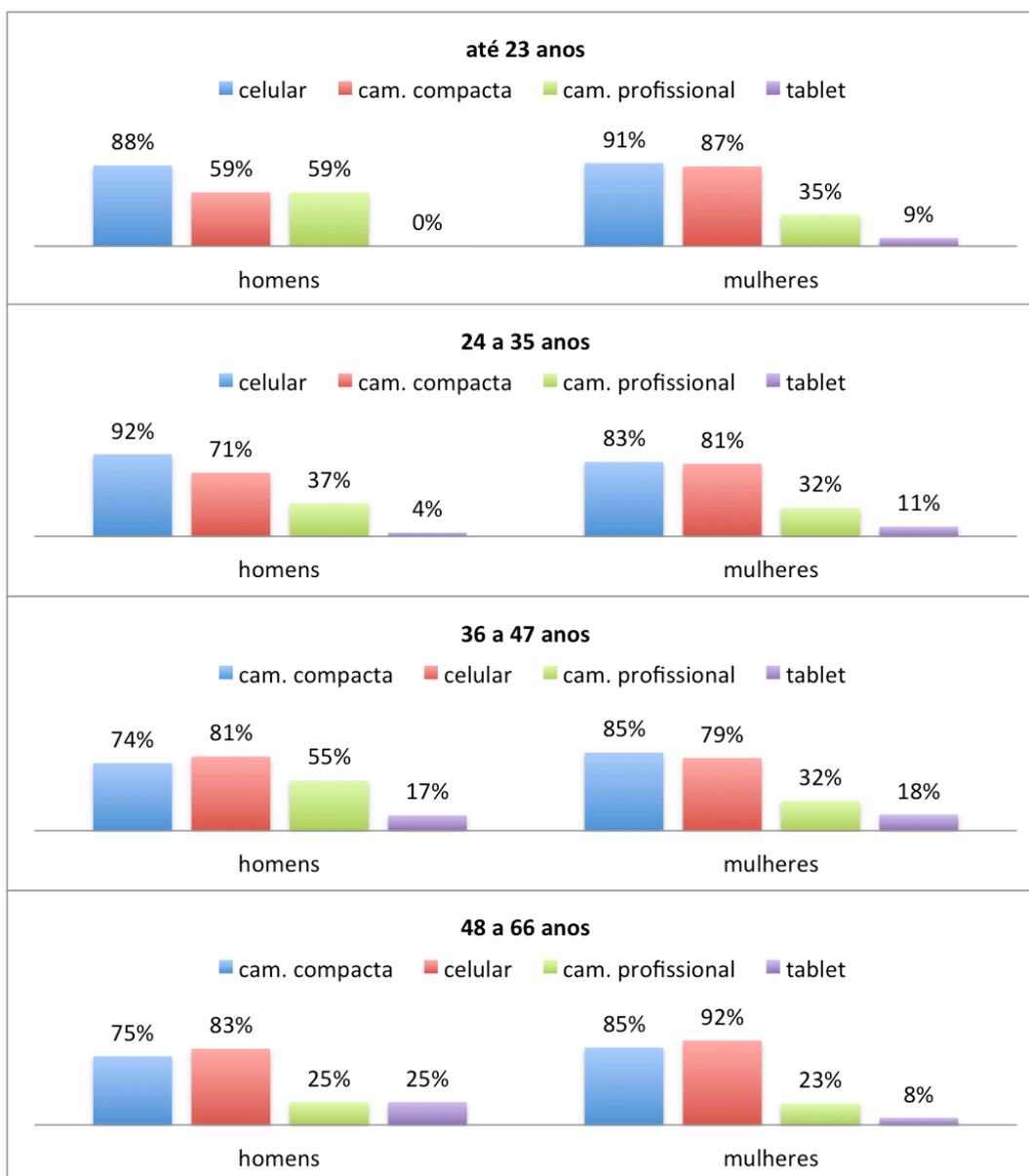


Gráfico 4. Aparelhos utilizados por brasileiros, por faixa etária e sexo.

Entre os homens, 88% dos respondentes com até 23 anos informaram o uso da câmera do celular, nenhum deles listou o *tablet* enquanto instrumento fotográfico e 59% relacionaram tanto a câmera compacta quanto a profissional. Já as mulheres deste grupo etário utilizam em proporções próximas o celular (91%) e a compacta (87%), o uso da câmera profissional é apontado por 35% delas e o uso do *tablet* por 9%.

Os participantes que têm entre 24 e 35 anos de idade assim informaram suas escolhas por determinado equipamento fotográfico: 92% dos homens listaram o celular, 71% a câmera compacta, 37% a profissional e 4% o *tablet*; entre as

mulheres, 83% fotografam com o celular, 81% usam compactas, 32% as câmeras profissionais e 11% os *tablets*.

As mulheres com idade entre 36 e 47 anos constituem o único subgrupo que fez mais menções à câmera compacta (85%) que à câmera do celular (79%). Além disso, 32% delas optam pelo uso da câmera profissional e 18% pelo *tablet*. Os homens dessa faixa de idade assim informaram suas escolhas entre os equipamentos fotográficos: 81% usam o celular, 74% a câmera compacta, 55% a profissional e 17% o *tablet*.

A relação entre as preferências de homens e mulheres com idade entre 48 e 66 anos por câmeras compactas e celulares são equilibradas: 83% dos homens listaram o celular e 75% as compactas, entre as mulheres os índices foram de 92% para o celular e 85% para as câmeras compactas. Câmeras profissionais e *tablets* têm o mesmo percentual de uso apontado pelos homens: 25%. Entre as mulheres, 23% fotografam com a câmera profissional e 7% com o *tablet*.

Algumas particularidades nas respostas de homens e mulheres são identificadas neste conjunto de gráficos. Nos dois primeiros grupos etários a preferência dos homens pelo uso do telefone celular é acentuada, enquanto a opção das mulheres por celulares e compactas é bastante próxima. No grupo composto pelos participantes mais velhos, o uso do *tablet* é bastante destacado pelos homens e se apresenta com uma diferença acima dos 17 pontos percentuais entre a preferência de homens e mulheres pelo artefato – a maior entre todos os grupos etários. Entre os participantes com idades de 36 a 47 anos, o uso de dois artefatos é informado em proporções invertidas por homens e mulheres, a maioria delas opta pela câmera compacta enquanto a maioria dos homens opta pela câmera do celular.

A variedade de câmeras disponíveis, objeto da abordagem que inaugurou a apresentação desse estudo, será nas próximas seções salientada a partir de alguns de seus pormenores.

Mais à frente será verificada a relação entre o uso de determinado aparelho e os temas fotografados; entretanto, serão primeiramente apresentados os aspectos iniciais da relação que os participantes têm com seus equipamentos fotográficos, partindo do universo das câmeras utilizadas para o cenário no qual são apontadas as escolhas por cada uma delas. Para tanto, avançamos da pergunta “que aparelhos

digitais você usa para fotografar?” para a questão “qual dos aparelhos você utiliza com mais frequência?”.

5.2.2. Qual dos aparelhos marcados acima você utiliza com mais frequência?

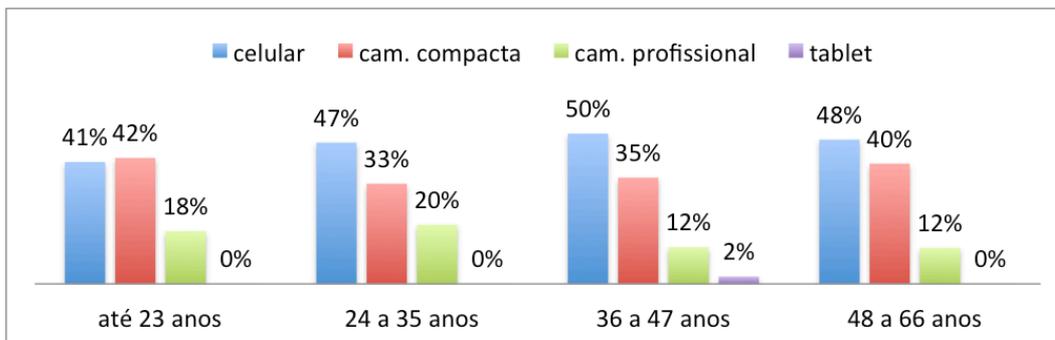


Gráfico 5. Aparelho mais utilizado pelos brasileiros, por faixa etária.

Os respondentes que têm até 23 anos de idade compõem o único grupo que, mesmo com uma pequena diferença, informou utilizar a câmera compacta com mais frequência (42%). Em segundo lugar, com 41%, está o telefone celular na preferência desses participantes, seguido da câmera profissional, mencionada por 18% deles. O *tablet* não foi citado.

Os participantes dos demais grupos informaram ser o telefone celular o equipamento utilizado com mais frequência e, em apenas um dos grupos (entre os participantes com 36 a 47 anos), o *tablet* foi listado como um dos mais usados.

No grupo que têm entre 24 e 35 anos, o uso do celular é o mais frequente para 47% dos participantes; o da câmera compacta para 33%, e da profissional, para 20% deles.

Os respondentes com idade entre 36 e 47 anos assim informaram suas práticas de uso dos equipamentos: 50% apontaram o uso frequente da câmera do celular, 35% o uso da câmera compacta e 12% o uso da profissional. O *tablet* é o aparelho mais utilizado por 2% desses respondentes.

Os participantes do quarto grupo, que têm entre 48 e 66 anos, informaram utilizar com mais frequência a câmera do celular (48%), seguida da câmera compacta (40%) e da profissional (12%).

Os depoimentos a seguir ilustram os comentários acerca dos artefatos que os brasileiros mais utilizam para fotografar. Alguns respondentes, além de terem apontado suas preferências, justificaram-nas do ponto de vista técnico ou prático,

muitas vezes já relacionando a opção de determinada câmera com as situações de uso.

Assim se posicionaram alguns dos participantes acerca dos equipamentos mais utilizados por eles:

“O celular fica o tempo todo comigo, por isso acabo usando mais, mas apenas para coisas do dia a dia”;

“A câmera compacta, pois a qualidade das fotos e a potência do Flash é bem melhor. Entretanto, eventualmente deixo a câmera compacta em casa e acabo usando a câmera do celular”;

“Atualmente o celular. A câmera apenas para viagens”;

“Ultimamente, celular. Para viagens o compacto com a profissional!”;

“Utilizo somente a câmera do telefone para fotografar”;

“Câmera do telefone celular porque sempre estou com ela no cotidiano”;

“Celular, está na mão e na hora. Você não perde nenhum momento”;

“Digital compacta, pois para eventos (tipo aniversário e casamento) elas são menores para levar na bolsa”;

“No momento, só possuo a câmera do telefone”;

“Para as cenas do dia a dia, uso a câmera do telefone celular, mas em viagens, uso a câmera digital”.

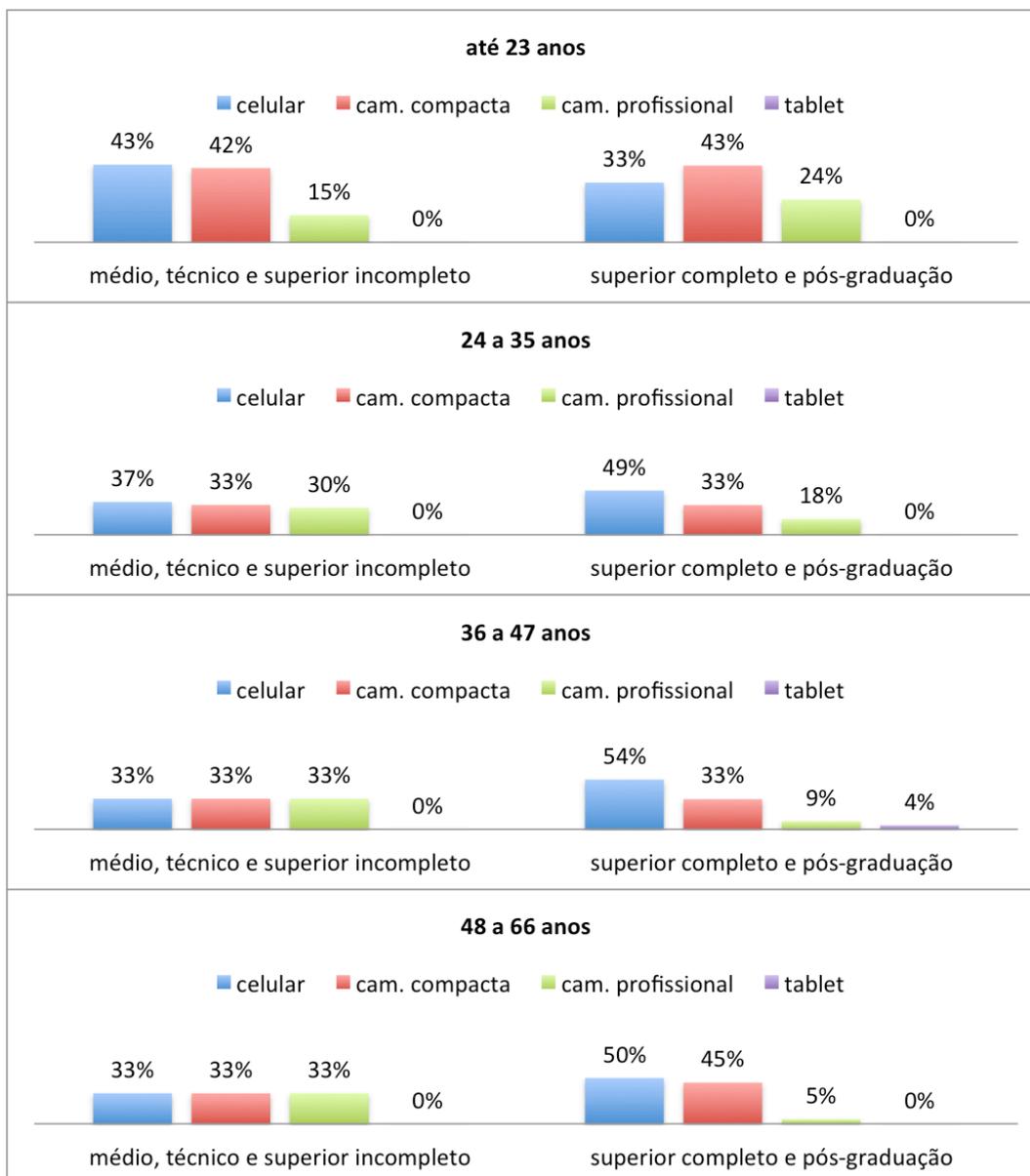


Gráfico 6. Aparelho mais utilizado por brasileiros, por faixa etária e grau de escolaridade.

Observamos agora quais são os aparelhos mais utilizados pelos brasileiros, tendo em vista o grau de escolaridade em cada um dos grupos etários.

Os respondentes com até 23 anos de idade e grau de escolaridade entre médio, técnico e superior incompleto, utilizam com mais frequência a câmera do celular (43%), seguida pela compacta (42%) e pela profissional (15%). Já no subgrupo de participantes com ensino superior completo e pós-graduação, o aparelho utilizado com mais frequência é câmera compacta (43%), seguida pelo celular (33%) e pela câmera profissional (24%). Os índices desse subgrupo não seguem a mesma proporção quando confrontados com as respostas da questão anterior, isto é, quando indagados sobre as câmeras que utilizam, um número

maior de respondentes colocou o telefone celular (95%) à frente da câmera compacta (86%), porém quando se trata da frequência de uso dos equipamentos a compacta foi a mais citada.

Os respondentes com idade entre 24 e 35 anos e ensino médio, técnico e superior incompleto, indicaram o uso mais frequente da câmera do celular (37%), seguido pela câmera compacta (33%) e pela câmera profissional (30%). Não houve referência ao *tablet*. Entre os participantes com grau de escolaridade superior completo e pós-graduação a preferência pelo uso da câmera do telefone celular é destacada das demais, com 49%. Na sequência estão as câmeras compactas com 33% e as profissionais com 18% de preferência. O *tablet* não foi mencionado.

A frequência de uso dos equipamentos fotográficos entre os participantes com 36 a 47 anos de idade, com ensino médio, técnico e superior incompleto é exatamente a mesma: câmeras compactas, telefones celulares e câmeras profissionais receberam, cada um, 33% de indicações. Entre os participantes com grau de escolaridade superior completo e pós-graduação, a assiduidade do uso do celular é destacada dos demais aparelhos, com 54% das menções. Na sequência foram citadas as câmeras compactas (33%) e as profissionais (9%). Havíamos identificado que este foi o único grupo que registrou o *tablet* como aparelho utilizado com mais frequência para fotografar. No gráfico observamos uma das características desses componentes: estão todos incluídos no subgrupo que possui ensino superior completo e pós-graduação (4%).

A especificidade no uso dos equipamentos fotográficos entre os participantes com 48 a 66 anos de idade, com ensino médio, técnico e superior incompleto se apresentam na mesma proporção dos usos gerais informados anteriormente. Tanto câmeras compactas quanto telefones celulares e câmeras profissionais receberam 33% das indicações. Os *tablets* não foram mencionados.

Neste subgrupo de respondentes com ensino superior completo e pós-graduação, o uso constante de dois artefatos foi apontado na mesma proporção: câmera compacta e telefone celular receberam 50% das menções cada um, já as câmeras profissionais são frequentemente usadas por 5% dos participantes e os *tablets* por nenhum deles.

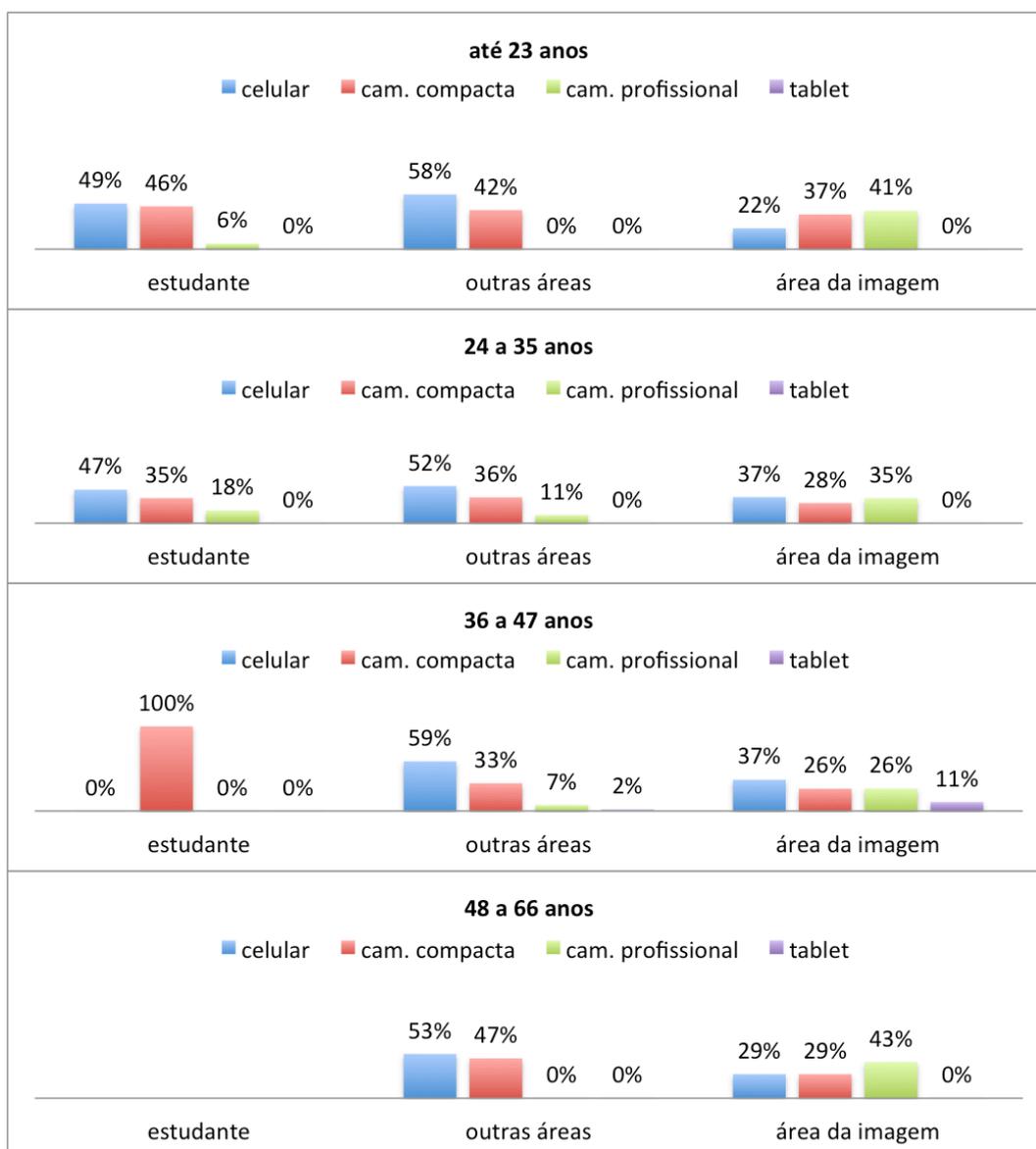


Gráfico 7. Aparelho mais utilizado por brasileiros, por faixa etária e profissão.

Observamos também quais são os aparelhos utilizados pelos brasileiros, tendo em vista as atividades profissionais em cada um dos grupos etários.

A maior concentração de referência às câmeras profissionais nos subgrupos cujos respondentes brasileiros têm a imagem como ofício, apontadas na seção anterior, não necessariamente repercutem nos dados agora expostos. A atividade profissional é apenas uma das tantas realizadas diariamente, portanto a frequência se traduz na presença constante entre as mais diversas atividades. Isso posto, analisamos o conjunto de gráficos e identificamos marcas próprias nas informações dos subgrupos constituídos a partir das áreas de atuação profissional.

Entre os participantes com até 23 anos de idade, a relação entre os equipamentos que estão à sua disposição e os equipamentos mais utilizados pelos

estudantes se manteve: 49% apontaram o uso frequente do celular, 46% o uso da câmera compacta e 6% o uso da profissional, já o *tablet* não foi mencionado. Entre os profissionais de outras áreas, 100% haviam anunciado anteriormente dispor da câmera digital e destes, 48% informaram o uso assíduo do equipamento, que está, portanto, abaixo do uso constante do celular (com 58% das menções). Câmeras profissionais e *tablets* não fazem parte dos artefatos regularmente usados por tais respondentes. Entre os profissionais da área da imagem a câmera profissional é apresentada com o maior índice de uso frequente: 41%. Esses participantes ainda informaram utilizar as compactas (37%) e os celulares (22%) com assiduidade, já o *tablet* não foi mencionado.

Entre os participantes com idade entre 24 e 35 anos, a relação apresentada pelos estudantes (tanto dos equipamentos usados quanto dos equipamentos mais usados) também é similar: 47% apontaram o uso constante do celular, 35% o uso da câmera compacta e 18% o uso da câmera profissional. Nenhum desses respondentes informou utilizar o *tablet*. No subgrupo de profissionais de outras áreas também há similaridade entre os dados gerais de uso e os dados de uso frequente: 52% fotografam regularmente com o celular, 36% com a câmera compacta e 11% com a profissional. Também não há menções ao *tablet*. Entre os participantes da área da imagem, o uso frequente do celular é informado por 37%, o uso da câmera profissional por 35% e o da câmera compacta por 28%. Nesse subgrupo o *tablet* também não foi citado.

Os estudantes que têm entre 36 e 47 anos de idade listaram apenas uma câmera como a mais utilizada: a compacta, com 100% das indicações. Neste grupo etário, os profissionais de outras áreas relacionaram primeiramente o celular como aparelho de uso mais frequente, com 59%, já o uso da câmera compacta foi apontado por 33%, o da câmera profissional por 7% e do *tablet* por 2% dos participantes. Entre os profissionais da área da imagem, o celular também aparece como o mais utilizado, com 37% das menções, já o segundo lugar é ocupado tanto pelas câmeras compactas quanto pelas câmeras profissionais, ambas apontadas como as mais utilizadas por 26% dos participantes, enquanto os *tablets* foram listados por 11% como o equipamento utilizado com maior regularidade.

No último grupo etário, entre 48 e 66 anos, os profissionais de outras áreas dividem a opção de câmera mais utilizada entre o telefone celular (53%) e a câmera compacta (47%). Câmeras profissionais e *tablets* não foram citados. Já os

profissionais da área da imagem destacam o uso da câmera profissional que, indicada por 43% desses respondentes, é apresentada em números significativamente superiores aos das câmeras compacta e celular, ambos com 29% das menções. Tal destaque só é identificado nesse subgrupo, isto é, entre os demais não são observadas tais diferenças marcantes. O *tablet* não foi mencionado por nenhum desses respondentes.

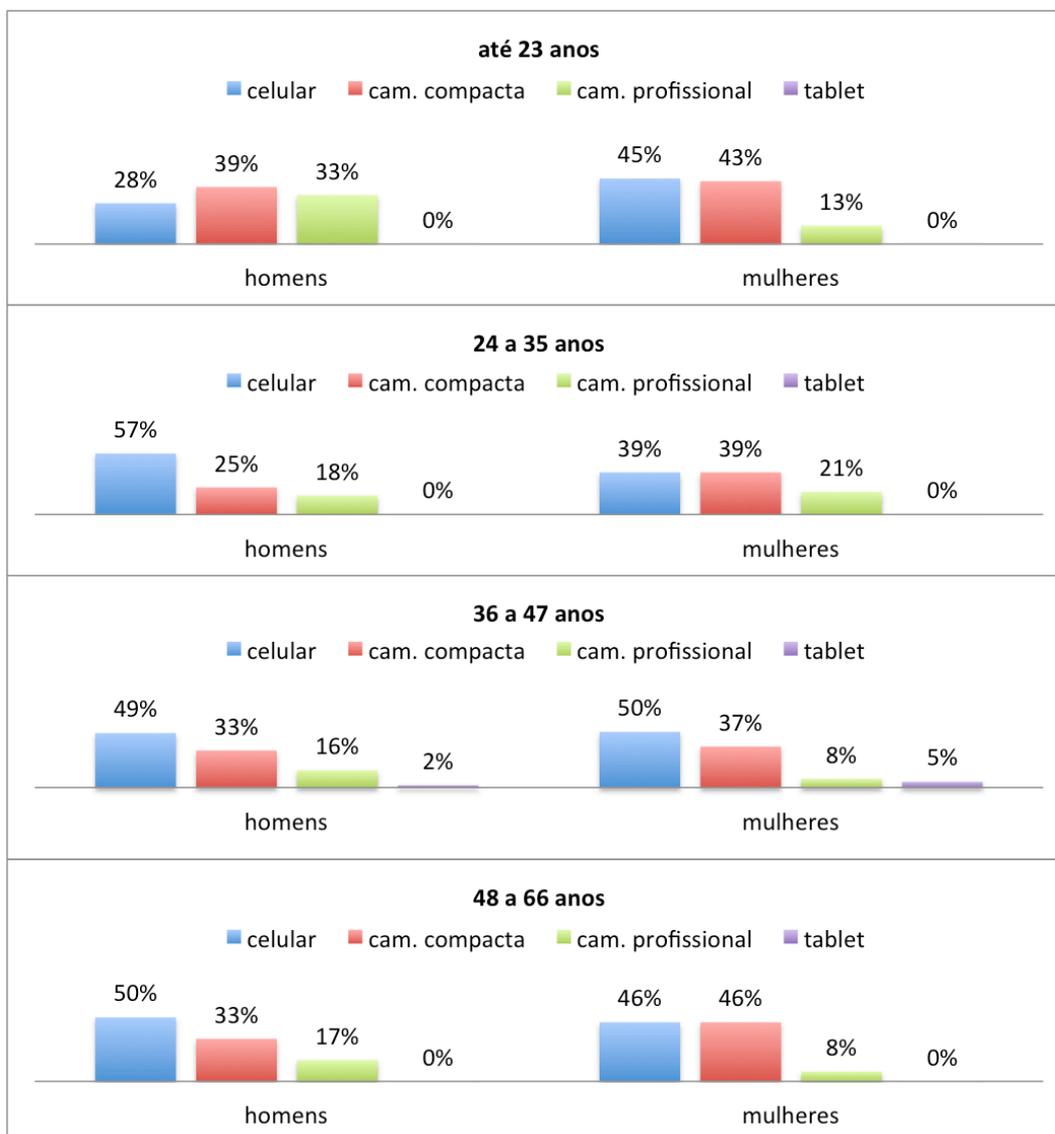


Gráfico 8. Aparelho mais utilizado por brasileiros, por faixa etária e sexo.

As peculiaridades no uso frequente que homens e mulheres brasileiros com até 23 anos fazem de seus equipamentos fotográficos são notadas no gráfico acima. A assiduidade no uso de câmeras compactas (39%), profissionais (33%) ou celulares (28%), se apresenta sem significativas oscilações acerca dos aparelhos preferidos entre os homens. Entre as mulheres, a câmera profissional (13%) é

utilizada com muito menos frequência que as câmeras compactas (43%) e os telefones celulares (45%). O uso assíduo de *tablets* não foi informado.

Os homens que têm entre 24 a 35 anos de idade fotografam com o telefone celular (57%) com muito mais frequência. A câmera compacta é a mais presente para 26% desses respondentes e a profissional para 21% deles. As mulheres se dividem no uso assíduo de câmeras compactas (39%) e celulares (também com 39% das menções). Já as câmeras profissionais são frequentemente usadas por 21% delas enquanto o *tablet* não foi apontado por nenhum dos participantes.

Os respondentes com idade entre 36 e 47 anos optam basicamente pelos mesmos artefatos, independentemente do sexo. Os celulares são os mais assíduos entre 49% dos homens e 50% das mulheres; as câmeras compactas são a principal escolha de 33% dos homens e 37% das mulheres. As câmeras profissionais são utilizadas com mais frequência pelos homens (16%) que pelas mulheres (8%) dessa faixa etária, enquanto o uso dos *tablets* é mais comum entre as mulheres (5%) do que entre os homens (2%) desse grupo.

No grupo de respondentes que têm entre 48 e 66 anos de idade, os homens informaram maior assiduidade no uso do telefone celular (50%), seguido pela câmera compacta (33%) e pela câmera profissional (17%). As mulheres igualmente optam com frequência por fotografar com as compactas e com o celular (ambos apontados por 46% delas), o uso regular da câmera profissional é feito por apenas 8% delas e o *tablet* não foi mencionado.

5.2.3. O que você mais utiliza para fazer fotos de...?

Esse conjunto de respostas expõe as relações entre o uso da câmera e o tema fotografado. Os resultados são apresentados em ordem decrescente a partir do uso da câmera do telefone celular.

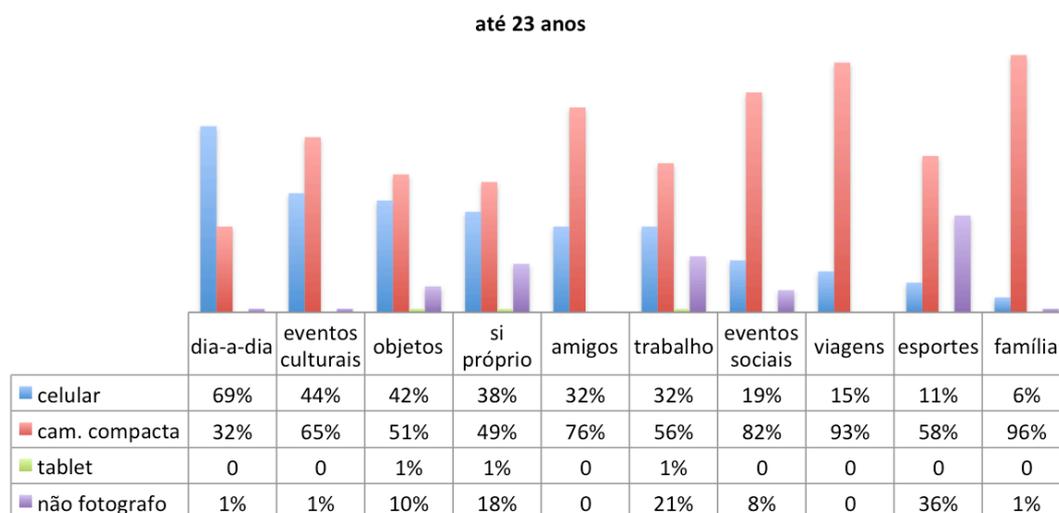


Gráfico 9. brasileiros com até 23 anos – associação entre aparelhos e temas.

As escolhas dos respondentes com até 23 anos de idade, representadas no gráfico acima, evidenciam que os temas apontados como o mais e o menos registrado com telefones celulares são, em ordem inversa, os mais e menos fotografados com câmeras fotográficas. Somente 6% dos respondentes mais jovens retratam suas famílias com o celular, enquanto 96% deles utilizam a câmera fotográfica para este fim. Esta é a maior diferença entre dois índices do gráfico: 90 pontos percentuais. As fotos de viagens, segundo tema mais registrado com as câmeras (93%) também são feitas via celular num percentual de 15%, o que configura um uso do equipamento cerca de 10 pontos acima do uso feito para fotos de família.

Os telefones celulares são utilizados por mais de 30% destes respondentes. Além das situações do dia a dia o aparelho é bastante utilizado também para fotos em eventos culturais (44%), fotos de objetos (42%), de si próprios (38%), de amigos (32%) e em situações de trabalho (32%).

As câmeras fotográficas também são preferencialmente utilizadas (em mais de vinte pontos percentuais) para o registro dos seguintes temas: eventos sociais (82%), amigos (76%), eventos culturais (65%), esportes (58%) e trabalho (56%). As fotos de objetos e de si próprios são feitas tanto com as câmeras quanto com os celulares em proporções não muito distintas. Unicamente os registros do dia a dia são realizados majoritariamente com o celular (69%) pelos componentes desse grupo.

O *tablet*, mencionado por 1% dos respondentes, é utilizado apenas para fotos de si próprio, objetos e assuntos relacionados ao trabalho.

Alguns assuntos não são objeto de registro para certos respondentes: 36% informaram não fotografar esportes, 21% não fazem fotos ligadas ao trabalho, 18% não fotografam a si próprios, 10% não registram eventos sociais e 1% não fazem fotos de família, eventos culturais ou do dia a dia. Os temas ‘amigos’ e ‘viagens’ são sempre fotografados em alguma medida por estes participantes.

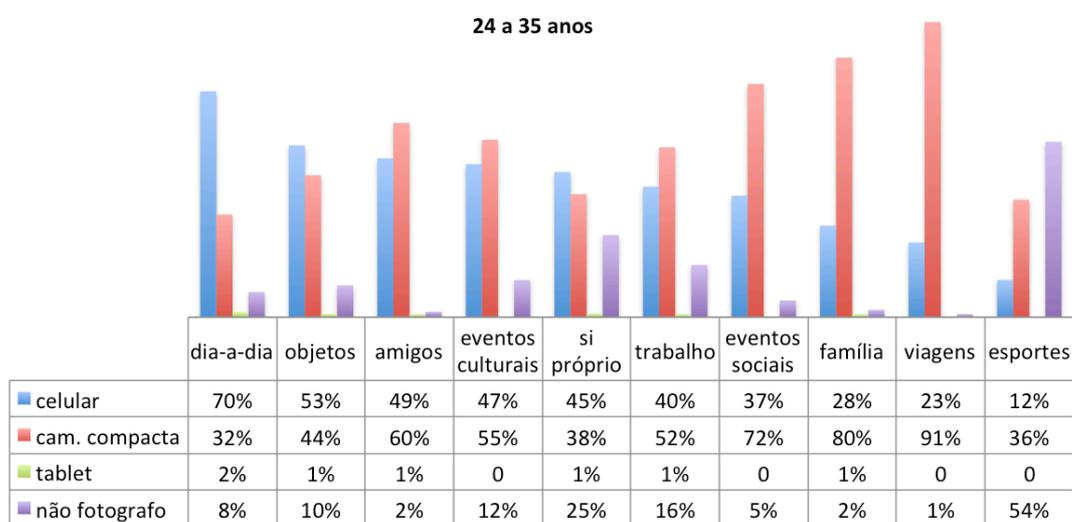


Gráfico 10. brasileiros com idade entre 24 e 35 anos – associação entre aparelhos e temas.

Podemos verificar no gráfico acima que, entre os participantes com 24 a 35 anos de idade, existe um contraste menor entre os índices de utilização dos equipamentos, na comparação com o grupo etário anterior.

O uso total do telefone celular é cerca de 30% maior entre os respondentes desse grupo etário. Os assuntos do dia a dia são os mais registrados com o aparelho (70%), seguido pelos demais temas: objetos (53%), amigos (49%), eventos culturais (47%), fotos de si próprio (45%), assuntos de trabalho (40%), eventos sociais (37%), família (28%), viagens (23%) e esportes (12%).

Os cinco principais temas registrados com câmeras permanecem os mesmos do grupo anterior, com uma inversão entre os dois primeiros. No grupo atual as câmeras são principalmente usadas em viagens (91%). O índice do seu uso para fotos de família é de 80%, em eventos sociais, 72% e esportes, 36%, estes quatro assuntos são os que prioritariamente utilizam as câmeras sobre os demais equipamentos possíveis, com uma diferença maior de 20 pontos percentuais entre

o segundo mais utilizado, o telefone celular. Os outros dois temas mais fotografados com as câmeras, amigos (60%) e eventos culturais (55%), são também bastante fotografados com o celular, com índices de 49% e 47% respectivamente.

Os *tablets* são usados por cerca de 1% a 2% dos respondentes, apenas para fotos do dia a dia, de si próprios, de objetos, família, amigos e assuntos de trabalho.

Os esportes não se apresentam como um tema de interesse das lentes fotográficas de 54% destes respondentes e todos os demais assuntos não são fotografados em alguma medida, a saber: fotos de si próprio, 25%; trabalho, 16%; eventos culturais, 11%; objetos, 10%; fotos do dia a dia 8%; eventos sociais, 5%; família, 2%; amigos, 2% e viagens, 1%.

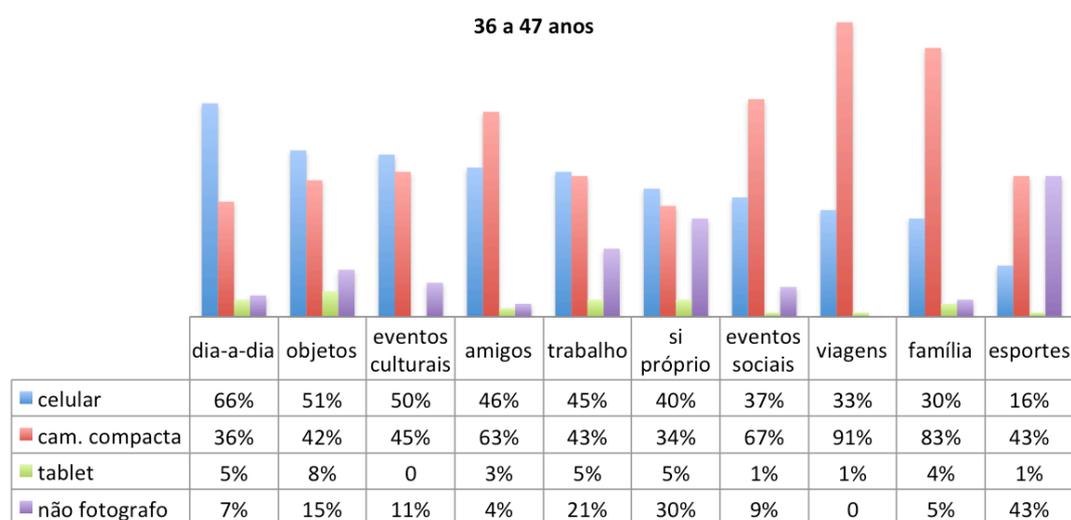


Gráfico 11. brasileiros com idade entre 36 e 47 anos – associação entre aparelhos e temas.

No gráfico acima estão representadas as respostas dos brasileiros com idade entre 36 e 47 anos. Podemos observar que os índices se apresentam com bastante semelhança ao grupo de brasileiros com faixa etária anterior a esta. Somente a ordem dos quatro temas fotografados com a câmera se altera, porém com proporcionalidade similar. Esta similaridade só não é identificada em relação ao uso dos *tablets*, que se apresenta bem maior nesta faixa de idade.

As fotos do dia a dia (66%) são majoritariamente feitas com o celular. Os demais temas também são registrados com a câmera do telefone em alguma

medida: objetos, 51%; eventos culturais, 50%; amigos, 46%; trabalho, 45%; de si próprio, 40%; eventos sociais, 37%; viagens, 33%; família, 30% e esportes, 16%.

As fotos de viagens (91%), família (83%), eventos sociais (67%), amigos (63%) e esportes (43%) são preferencialmente feitas com a câmera. Os demais temas: eventos culturais (45%), assuntos de trabalho (43%), objetos (42%), dia a dia (34%) e si próprio (34%) são fotografados tanto com câmeras quanto com os celulares, em índices próximos.

Neste grupo etário estão os maiores índices de utilização do *tablet* por tema fotografado, 8% dos respondentes utilizam o equipamento para fotografar objetos, 5% para o registro de assuntos de trabalho, do dia a dia e fotos de si próprios, 4% para fotos de família, 3% fotografam os amigos e 1% fotografa viagens, eventos sociais e esportes com o aparelho.

Entre os temas não fotografados, “esportes” continua sendo o mais citado, por 43% dos respondentes, seguido por: fotos de si próprio, 30%; trabalho, 21%; objetos, 15%; eventos culturais, 11%; eventos sociais, 9%; dia a dia, 7%; família, 5% e amigos, 4%.

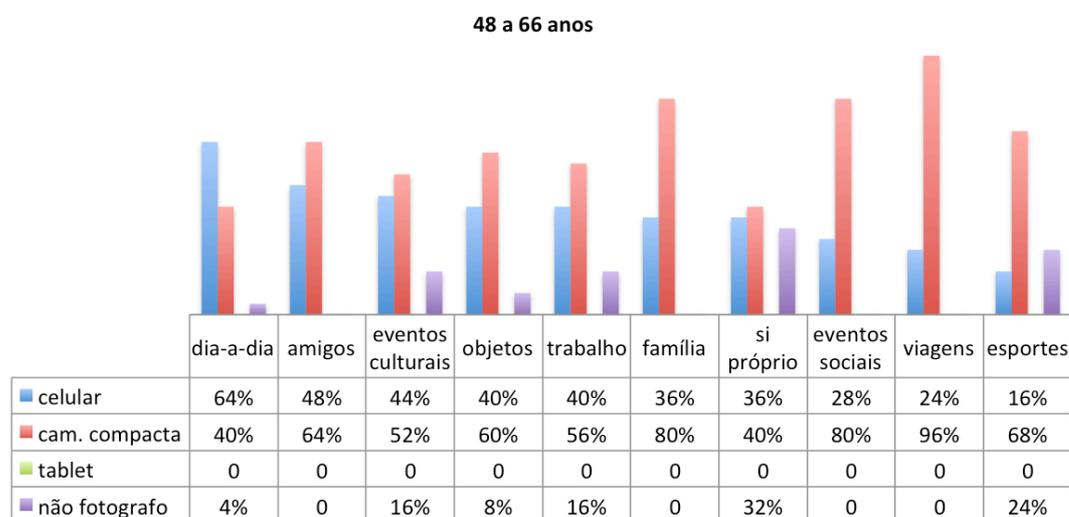


Gráfico 12. brasileiros com idade entre 48 e 66 anos – associação entre aparelhos e temas.

Os registros do dia a dia (64%) são os mais realizados com o celular pelos respondentes que têm entre 48 e 66 anos de idade, porém trata-se do único tema que apresenta índices de uso do celular maiores que da câmera.

O celular é também utilizado por 48% destes participantes para fotografar amigos, 44% para eventos culturais, 40% para fotos de objetos e assuntos de

trabalho, 36% para família e fotos de si próprio, 28% em eventos sociais, 24% em viagens e 16% para fotos de esportes.

Neste grupo observamos a mesma informação dos outros três grupos etários quanto aos assuntos mais fotografados com a câmera, portanto, viagens (96%), família (80%), eventos sociais (80%) e esportes (68%) são prioritariamente fotografadas com o equipamento. Os demais temas são fotografados com a câmera são: amigos, 64%; objetos, 60%; trabalho, 56%; eventos culturais; 52%; dia a dia; 40% e si próprio, 40%.

O *tablet* não é utilizado para fotografar os temas listados. Os respondentes deste grupo também não fotografam a si próprios (32%), esportes (24%), trabalho (16%), eventos culturais (16%), objetos (8%) e dia a dia (4%).

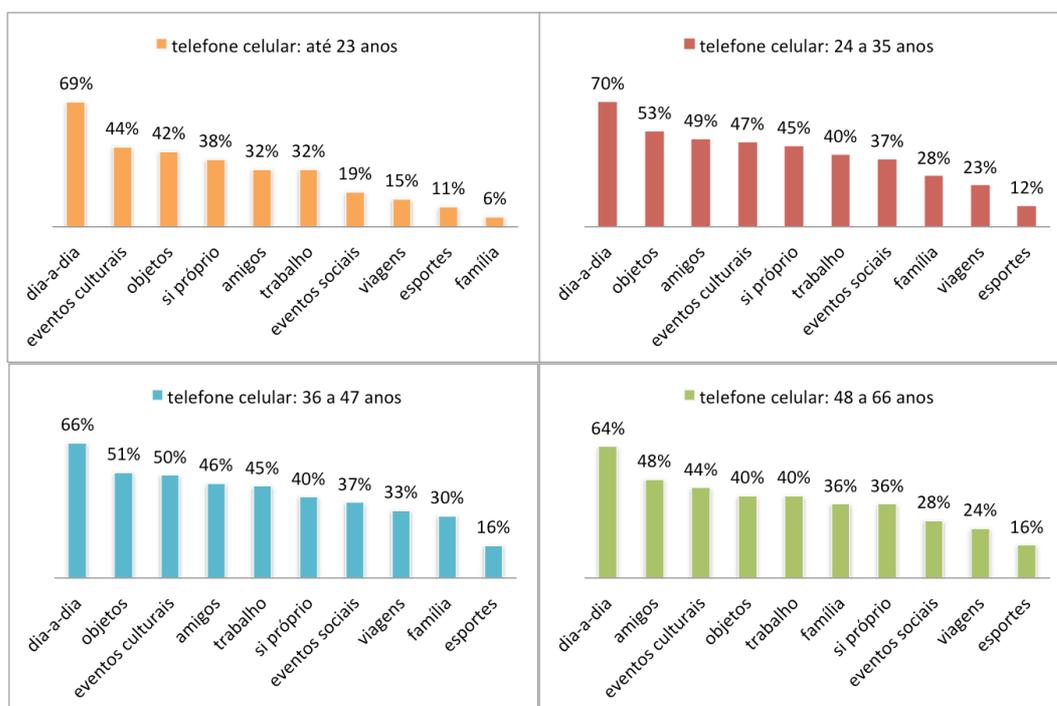


Gráfico 13. brasileiros, por faixa de idade – associação entre telefones celulares e temas.

No gráfico acima destacamos a relação entre os temas fotografados e uso da câmera do telefone celular, dessa forma evidenciamos os principais assuntos registrados pelos respondentes com tal aparelho.

Aqueles que têm até 23 anos de idade utilizam o celular majoritariamente para fotos do dia a dia (69%), mas também fotografam em grande medida eventos culturais (44%) e objetos (42%).

Na faixa de idade entre 24 e 35 anos, os principais temas fotografados com o aparelho também são o dia a dia (70%) e objetos (53%), além dos registros de amigos (49%).

Entre 36 e 47 anos de idade, os respondentes também utilizam bastante o celular para fotos do dia a dia (66%), de objetos (51%) e em eventos culturais (50%).

Aqueles que têm entre 48 e 66 anos de idade, registram principalmente o dia a dia (64%) com o aparelho, além das fotos de amigos (48%) e eventos culturais (44%).

O dia a dia das pessoas se apresenta como cenário para a maioria das fotografias feitas com o telefone celular. Não importa a idade, o cotidiano é amplamente registrado com o aparelho pela maioria dos participantes desta pesquisa.

5.2.4. Quando fotografa com o celular, o que faz com as fotos?

Os gráficos que serão apresentados a seguir exibem os resultados das atividades realizadas após a captura da imagem fotográfica, exclusivamente quando utilizada a câmera do telefone celular.

Relacionamos as principais decisões que podem ser tomadas em relação a uma fotografia após a sua criação, a saber: as imagens ficam armazenadas nos aparelhos, são transferidas para o papel, são transferidas para outro hardware ou mídia (computadores, HDs externos, CDs, DVDs, pen drives), são enviadas via e-mail ou mensagem ou são publicadas na internet.

O destino dado às imagens revela sobre o compartilhamento e também sobre como os respondentes preservam as fotografias feitas com o aparelho, tanto em meios físicos quanto virtuais.

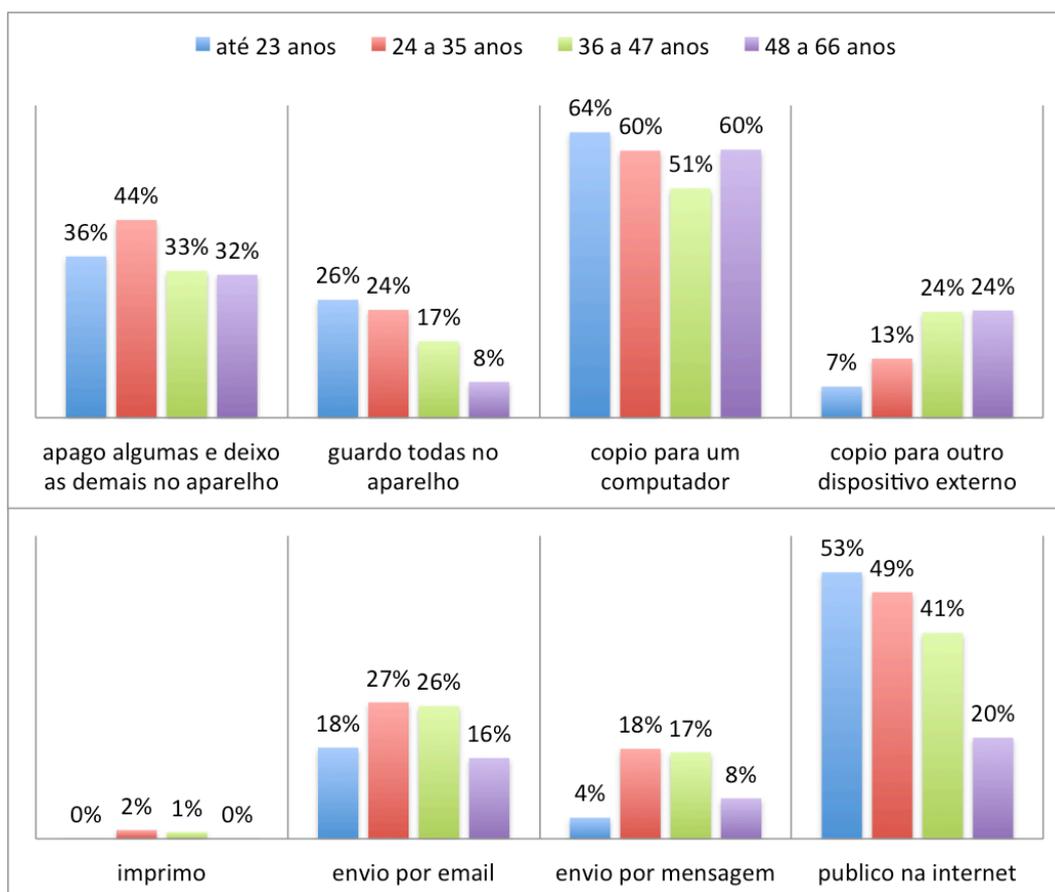


Gráfico 14. brasileiros por faixa etária – o que fazem com as fotos.

Os principais destinos das fotos dos participantes brasileiros com até 23 anos de idade são o computador (64%) e a internet (53%). A opção por selecionar as imagens, apagando algumas e deixando outras no próprio aparelho, é feita por 36%, enquanto 26% armazenam todas as fotos no próprio telefone. O envio por e-mail é feito por 18% e 4% destes respondentes enviam fotos por mensagem. Copiar para um dispositivo externo ao computador é prática adotada por apenas 7%, já o ato de imprimir as imagens não foi mencionado.

Entre os participantes com 24 a 35 anos de idade, copiar as fotos para o computador e publicar na internet também são as principais práticas adotadas. Os respondentes desse grupo são os que mais imprimem as fotos feitas com o celular (2%). Os principais destinos dados às suas imagens são, portanto, os computadores (60%) e a internet (49%), enquanto grande parte ainda apaga algumas fotos e guarda as demais no próprio aparelho (44%), já 24% deixam todas dentro do próprio equipamento. Enviar fotos por e-mail é uma opção de 27% e 18% optam por mensagens. Os dispositivos de backup, como HDs externos ou DVDs, são a opção utilizada por 13% dos respondentes desta faixa etária.

Os brasileiros com idade entre 36 e 47 anos também procedem do mesmo modo que os demais, ou seja, utilizam o computador prioritariamente para salvar as imagens (51%). No entanto, ao compararmos com os demais grupos etários, observamos que neste grupo está o menor percentual desta ação. O segundo destino das imagens desses respondentes é a internet (49%), em seguida está a seleção de algumas fotos a serem mantidas no próprio aparelho (34%), o envio por e-mail (26%) e a armazenagem em suportes externos ao computador (24%). O envio de fotos via mensagem é a opção utilizada por 17%, mesma quantidade de respondentes que opta por guardar todas as imagens no próprio aparelho celular. Somente respondentes desse grupo etário, e do anterior a este, optam por imprimir as fotos, aqui 1% coloca as imagens no papel.

Copiar as fotos do celular para o computador é a principal conduta realizada por respondentes de todos os grupos etários, porém os que têm entre 48 e 66 anos priorizam este ato em relação aos demais: 60% transferem as imagens das câmeras, o que representa quase o dobro em relação ao segundo procedimento mais usado por esse grupo, a escolha de algumas fotos que serão armazenadas no próprio aparelho (32%). A preservação dos arquivos se mostra relevante para estes respondentes, uma vez que a terceira ação mais realizada por eles é a cópia das imagens para dispositivos externos ao computador (24%).

Se por um lado a preservação da memória pode ser entendida como uma preocupação dos respondentes do grupo etário mais velho, os hábitos ligados a prática fotográfica pré-digital não são trazidos nas repostas destes participantes: nenhum deles mantém o recurso de impressão das fotografias, ao menos não daquelas geradas com a câmera do telefone, utilizada por 88% dos sujeitos desse grupo etário. Muitos usuários deste grupo também recorrem a recursos de compartilhamento, combinados ao uso do celular: 20% publicam suas fotos na internet, 16% enviam por e-mail e 8% enviam por mensagem. A armazenagem total das fotos no aparelho, independentemente de seleção de algumas delas, é feita por 8% desses respondentes.

Apontaremos de forma concisa algumas considerações sobre o que os brasileiros fazem com as fotos, em função da faixa etária e grau de escolaridade dos participantes. Em relação ao primeiro grupo etário, observamos que, independente do grau de escolaridade, a ordem das destinações dadas às imagens é a mesma. Porém, no subgrupo de respondentes com formação superior completa

ou pós-graduação, a decisão de publicar fotos na internet é tomada em maior proporção (mais de 10 pontos percentuais) e o ato de apagar algumas imagens e deixar as demais no aparelho também é bem mais realizado (mais de 30 pontos percentuais) na comparação com os participantes do outro subgrupo.

Entre os participantes do segundo grupo etário, independentemente do grau de escolaridade, a destinação dada as fotografias é apresentada com grandes variações. Aqueles que têm ensino médio, técnico ou superior incompleto optam em maior medida (com diferença acima dos 10 pontos percentuais) por publicar as imagens na internet e em menor medida por enviá-las por mensagem e guardar apenas algumas no próprio aparelho.

No terceiro grupo etário não observamos a mesma regularidade no destino dado às fotografias. Nesse sentido, os respondentes com ensino superior completo ou pós-graduação optam em maior medida (diferença acima de 10 pontos percentuais) por enviar fotografias por e-mail ou mensagem, ação esta que nenhum dos participantes do outro subgrupo informou realizar.

No quarto grupo etário também não observamos a mesma regularidade no destino dado às fotografias pelos os participantes dos dois subgrupos. Os respondentes com ensino médio, técnico e superior incompleto optam em maior medida (com diferença acima dos 10 pontos percentuais) por copiar as imagens para um computador, guardar todas no próprio aparelho e publicá-las na internet. Já no subgrupo que têm ensino superior completo ou pós-graduação a quantidade ações está distribuída de forma mais regular entre as opções apresentadas, inclusive as decisões de guardar algumas imagens no próprio aparelho, copiar para dispositivos externos ou enviar por mensagens, tomadas por estes participantes em grande medida, sequer forma mencionadas no outro subgrupo.

Quando observamos os resultados em função da faixa etária e profissão dos participantes, identificamos no que primeiro grupo etário os profissionais de outras áreas são os que mais optam por guardar todas as fotografias no próprio aparelho, os que menos utilizam copiar as imagens para um dispositivo externo e os que as publicam bem menos na internet. Os estudantes são os que menos enviam as fotos por e-mail e privilegiam a opção de publicar imagens na internet, praticamente tanto quanto os respondentes da área da imagem que, inclusive têm nessa publicação a principal ação para suas fotografias.

Já no segundo grupo etário estão aqueles que mais enviam fotos por mensagem e os que menos publicam imagens na internet ou as copiam para dispositivos externos. Os profissionais de outras áreas profissionais são os que mais optam por apagar algumas imagens e guardar as demais no aparelho e, ao mesmo tempo, são os que menos informaram armazenar todas as fotos no próprio aparelho. Já os profissionais da área da imagem são, novamente, os que mais publicam as fotografias na internet neste grupo.

Entre os respondentes do terceiro grupo etário, os que atuam em outras áreas profissionais são os que optam em maior volume (com diferença acima dos 10 pontos percentuais em relação aos participantes dos outros subgrupos) por enviar fotos por mensagem e guardar todas elas no aparelho, sem selecioná-las. Já os profissionais da área da imagem são os que mais selecionam algumas e guardam as demais fotos no aparelho, e são também aqueles que mais copiam as imagens para um dispositivo externo.

Observamos que, no quarto grupo etário estão os participantes que mais informaram volume nas ações de armazenamento das imagens. As três principais destinações que os profissionais de outras áreas dão para suas fotos são na intenção de guardá-las: deixam algumas no aparelho, copiam para um computador ou para um dispositivo externo. Já entre os profissionais da área da imagem, o maior número de respondentes informou guardar as imagens em um computador, entretanto optam também por compartilhar via internet com mais frequência que os participantes do subgrupo anterior.

Apontamos ainda algumas particularidades em função da faixa etária e sexo dos participantes. No primeiro grupo etário, apesar de observamos regularidade na sequência das ações realizadas por homens e mulheres em relação às fotos, acentuamos que os homens realizam as seguintes ações em maior volume que as mulheres: guardam todas as imagens no aparelho e as enviam por e-mail ou por mensagem.

Já em relação ao segundo grupo etário, os homens publicam mais as fotografias na internet, com diferença de 20 pontos percentuais em relação às mulheres, enquanto as demais ações são realizadas em proporção semelhante.

Observamos que, no terceiro grupo etário, a sequência de destinações dada às imagens, por homens e mulheres, não é a mesma. Os homens optam em maior proporção (diferença acima de 10 pontos percentuais entre as respostas das

mulheres) por publicar as fotos na internet, enviar por mensagem, apagar algumas e guardar as demais no aparelho ou copiar para um dispositivo externo. Por outro lado, nenhum deles informou imprimir as fotos, como fizeram algumas mulheres.

Homens e mulheres do quarto grupo etário optam pela mesma sequência de ações para suas fotos, porém com intensidades diferentes. Os homens copiam mais as fotos para um computador, já as mulheres apagam algumas fotos e deixam as demais no aparelho, além de copiarem em maior medida para dispositivos externos. De qualquer forma e independente do sexo, as principais ações estão relacionadas ao armazenamento das imagens. O compartilhamento, o ato de publicar na internet, aparece neste último grupo na quarta posição entre as destinações dadas às fotografias por homens e mulheres.

5.2.5. Quando você publica na internet as fotos que estão no aparelho, onde faz?

Relacionamos os principais espaços virtuais que recebem fotografias dos participantes da pesquisa. Blogs próprios, outros blogs ou sites, Instagram, Flickr, Picasa, Twitter, Facebook, Google+ ou outra rede social foram as opções disponíveis.

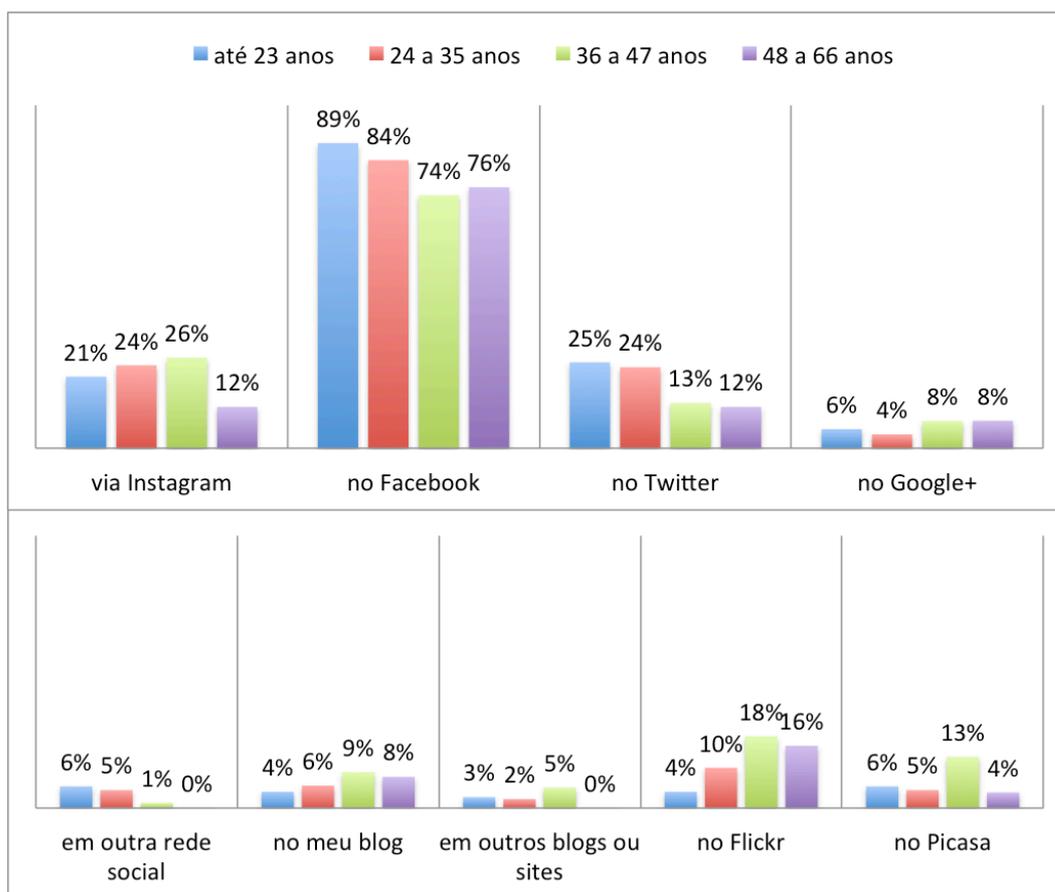


Gráfico 15. brasileiros por faixa etária – onde publicam as fotos.

Observamos no gráfico acima para onde vão as fotografias dos brasileiros de cada uma das faixas etárias, quando as publicam na internet, e destacamos a utilização do Facebook.

Verificamos que, entre os participantes com até 23 anos de idade, 89% optam por publicar no Facebook as imagens feitas com o celular. O Twitter é a segunda rede escolhida por estes respondentes, com apenas 25% e seguida pelo Instagram, com 21%. Os demais espaços não são amplamente explorados para a publicação das fotografias: 6% dos participantes compartilham suas imagens tanto no Picasa, quanto no Google+ ou em outra rede social (neste caso, Tumblr¹ e Pinterest² foram as redes citadas, na mesma proporção). Já o compartilhamento

¹ Tumblr é um serviço de rede social e plataforma de blogging que permite o compartilhamento de imagens, textos, vídeos, áudios e links. O funcionamento é semelhante ao Twitter, é possível acompanhar as publicações das pessoas que o usuário segue, além de “reblogar”, isto é, compartilhar o conteúdo postado por outros usuários.

² Pinterest é um serviço de rede social focado no compartilhamento de fotos. As imagens e vídeos postadas podem ser divididas em murais temáticos e podem ser “pinadas” pelos usuários, numa analogia ao ato de pendurá-las em murais com alfinetes (pins).

em blogs próprios é de 4% e em outros blogs ou sites, de 3%. Observamos ainda que neste grupo está o mais baixo índice de utilização do Flickr: 4%.

Os brasileiros com idade entre 24 e 35 anos também utilizam amplamente o Facebook (84%), seguido pelo o Instagram (24%) e Twitter (24%). O Flickr é a quarta rede mais utilizada por respondente desse grupo, nela 10% deles publicam suas fotografias. Blogs próprios são o destino das imagens de 6% destes respondentes e 5% publicam tanto no Picasa quanto em outras redes sociais. Tais outras redes sociais mencionadas foram: Pinterest, Tumblr, Plurk³, Path⁴, Lightbox⁵, Leme Cam⁶ e Foodspotting⁷. O Google+ recebe as imagens de 4% dos participantes desse grupo, já outros blogs e sites, de 2% deles.

Os brasileiros com idade entre 36 e 47 anos, distribuem suas fotografias pelos espaços virtuais disponíveis na internet da seguinte maneira: 74% publicam no Facebook, 26% no Instagram, 18% no Flickr, 13% utilizam o Picasa e o Twitter, 9% publicam em blogs próprios, 8% no Google+, 5% em outros blogs ou sites e 1% em outras redes sociais. As outras redes mencionadas foram: Tumblr, Orkut, Sports Tracker⁸, CarbonMade⁹ e 500px¹⁰.

No grupo de brasileiros com idade entre 48 e 66 anos, 76% dos respondentes optam pelo Facebook quando decidem publicar de suas fotos, o Flickr ocupa a segunda posição com 16%, seguido pelo Twitter e pelo Instagram, ambos com 12% das escolhas. Blogs próprios e Google+ são usados por 8% e

³ Plurk é um serviço de rede social e microblogging, similar ao Twitter, onde mensagens curtas (com até 140 caracteres), chamadas de *plurks*, são postadas e exibidas tanto na página inicial do autor quanto na linha do tempo dos demais usuários que assinaram para recebê-las. Também é possível a publicação de imagens e vídeos, e a principal diferença para o Twitter é a possibilidade de comentários nos próprios posts.

⁴ Path é uma rede social para smartphones e tablets na qual o limite para a inclusão de amigos é de 150, com o intuito de ser uma rede mais intimista. As atividades na rede também podem ser compartilhadas no Facebook, Twitter ou Foursquare.

⁵ Lightbox é um aplicativo de fotografia e rede social para celulares, similar ao Instagram. Comprada pelo Facebook a rede foi descontinuada em 15 de junho de 2012.

⁶ Leme Câmera (ou Leme Cam) é um aplicativo de fotografia e rede social para celulares. Similar ao Instagram, tem como principal diferença a simulação com alta fidelidade de fotografias tiradas com câmeras Lomo (tipo tradicional de câmera analógica, de baixo custo e qualidade reduzida, que geram fotos com cores exageradas, manchas ou vinhetas, cujo principal fabricante é oriundo da ex-União Soviética).

⁷ Foodspotting é uma rede social na qual a principal atividade é o compartilhamento de fotos do que os usuários comem e o local onde estão comendo.

⁸ Sports Tracker é um aplicativo para celulares direcionado para treinos e esportes ao ar livre, que permite, dentre outras, a publicação de fotografias.

⁹ CarbonMade é um site com serviço de gestão online de portfólios, bastante utilizado por fotógrafos, ilustradores e designers, dentre outros.

¹⁰ 500px é um site para armazenamento e compartilhamento de fotos com características de rede social, onde os usuários tem acesso às informações técnicas da imagem, como no Flickr e apresenta estatísticas de visualização das fotos e classificação das mesmas.

Picasa por 4% desses respondentes. Neste grupo a utilização de outros blogs e sites ou de outras redes sociais não foram informados.

Anotamos agora algumas considerações sobre como os brasileiros compartilham suas fotos, em função da faixa etária e grau de escolaridade dos participantes.

No primeiro grupo etário observamos que, entre os dois subgrupos/graus de escolaridade, as principais redes escolhidas pelos respondentes são as mesmas, porém em proporções diferentes. Os participantes com ensino superior completo ou pós-graduação, distribuem mais as imagens entre as três principais redes, além disso, deixaram sem qualquer resposta três das nove alternativas de espaço apresentadas. Já os participantes do outro subgrupo favorecem amplamente o uso do Facebook para a publicação de imagens e, quanto a todas as outras opções, informaram o uso em alguma medida, pulverizando dessa forma o compartilhamento de suas fotografias na internet.

Junto ao segundo grupo etário percebemos que Facebook, Twitter e Instagram são os principais destinos das imagens, independente do grau de escolaridade. As demais redes também são utilizadas em proporções não muito distintas, apenas com destaque um pouco maior pra a escolha tanto do Flickr quanto do Picasa entre os participantes com ensino médio, técnico ou superior incompleto em relação ao outro subgrupo.

No terceiro grupo etário observamos maior equilíbrio entre as redes mencionadas pelos usuários dos dois subgrupos, exceto em relação à maior utilização de outros blogs ou sites, especificamente o Tumblr, por respondentes com ensino médio, técnico ou superior incompleto, e também a menor utilização do Instagram por tais participantes.

Observamos que os respondentes do quarto grupo etário e maior grau de escolaridade, compõem o subgrupo que menos pulveriza a publicação de fotografias na rede. Já os participantes com mais idade que têm ensino médio, técnico ou superior incompleto dedicam ao Facebook o maior volume de imagens publicadas, mas pulverizam suas publicações também em outras redes, inclusive dado bastante destaque ao uso do Twitter.

Quanto observamos os dados a partir da faixa etária e profissão, identificamos que o Facebook é o principal destino dado às fotografias feitas via celular do primeiro grupo etário, independentemente da área de atuação

profissional, entretanto os profissionais de outras áreas utilizam a rede com maior frequência que os demais para tal fim e são os participantes que nunca utilizam blogs, Instagram ou outras redes sociais. Os profissionais da área da imagem são os que mais utilizam o Instagram e o Twitter, os únicos que publicam suas fotos no Flickr e que não utilizam o Picasa. O Google+ não é amplamente utilizado, entretanto, entre todos os respondentes, os que mais informaram publicar suas fotos nessa rede foram os estudantes.

Os respondentes do segundo grupo etário que atuam na área da imagem são os que mais utilizam blogs para publicar suas fotografias, não em grande volume, mas em relação à mesma utilização entre os demais subgrupos. São também os que mais utilizam o Flickr, o Instagram e o Twitter. O Facebook é a rede mais utilizada por todos os participantes, mesmo com menções reduzidas no subgrupo de estudantes. Os estudantes são também os que mais utilizam o Picasa e o Google+, além de distribuem suas fotos em diversas outras redes, além daquelas relacionadas no conjunto de alternativas para a resposta.

O Facebook continua sendo o principal destino das fotografias na rede também entre os participantes do terceiro grupo etário. Ao contrário do que observamos no grupo etário anterior, neste, os principais respondentes que postam suas fotos em blogs são os que atuam em outras áreas profissionais. Já os profissionais da área da imagem são os que mais utilizam o Instagram e o Flickr.

Entre os respondentes do quarto grupo etário, aqueles da área da imagem são os que mais distribuem as publicações de suas fotos, além de utilizarem redes que os profissionais das outras áreas não informaram utilizar, como Picasa, Twitter e Google+, além dos blogs próprios. Os profissionais de outras áreas deste grupo utilizam preferencialmente o Facebook, apesar de alguns terem informado também o uso do Instagram e do Flickr.

Observamos o primeiro grupo etário em função do sexo, anotamos que as mulheres, ao contrário dos homens, compartilham suas fotos em blogs mesmo que em pequena proporção. São elas também as que mais utilizam o Twitter como destino para as imagens, ao contrário dos homens, que optam pelo Picasa e pelo Google+ em maior medida.

No segundo grupo etário notamos que os homens privilegiam o uso do Twitter em relação às mulheres. Além disso, suas respostas mostram que a

distribuição das imagens nas diversas redes é feita em maior medida que as mulheres, que utilizam poucas redes e em menor escala.

Observamos que homens e mulheres do terceiro grupo etário fazem escolhas bastante diferentes em relação ao compartilhamento de suas fotos. As mulheres não utilizam o Flickr, que se constitui a segunda maior escolha dos homens. Já estes não utilizam o Instagram, no caso a segunda maior escolha no subgrupo das mulheres. Além disso, Twitter e Google+ também aparecem aqui como duas redes escolhidas em maior proporção pelos homens.

Observamos que, exceto pelo uso principal do Facebook, não existe equivalência nas escolhas de homens e mulheres do quarto grupo etário. Os homens privilegiam o uso do Flickr, Instagram e Twitter em relação às mulheres, já estas usam o Google+ e o Picasa, não mencionados pelos homens.

5.2.6. Antes de publicar as fotos na internet você faz alterações com softwares de manipulação?

Perguntamos se os participantes optam por modificar as fotos antes de compartilhá-las, uma vez que cortes, ajustes de cor, brilho, contraste e utilização de filtros são algumas das muitas alternativas disponíveis no próprio aparelho de captura da imagem fotográfica.

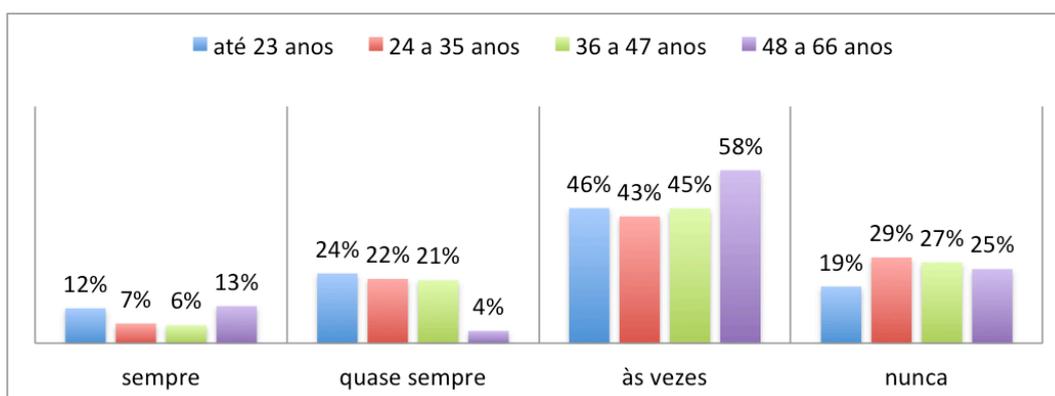


Gráfico 16. brasileiros – todos os grupos etários – sobre alterações feitas nas fotografias.

No gráfico acima observamos que grande parte dos brasileiros (praticamente metade dos que responderam à pesquisa) realiza alguma alteração nas fotografias antes de publicá-las, independente da faixa etária.

No grupo de participantes com até 23 anos de idade encontramos o menor índice de respostas negativas para tais ações: 19% nunca alteram as imagens. As

edições e modificações são realizadas sempre por 12% deles, quase sempre por 24% e às vezes, por 46% dos respondentes deste grupo.

Já no grupo etário seguinte, entre 24 e 35 anos de idade, identificamos o maior índice de respostas negativas para alterações nas fotos: 28% nunca as aplicam. Neste grupo, as modificações são às vezes realizadas por 41%, quase sempre por 21% e sempre por 6% dos respondentes.

Entre os participantes com 36 a 47 anos de idade, 24% nunca alteram as imagens, 40% às vezes as alteram e 18% o fazem quase sempre. Neste grupo encontramos o menor índice de edições frequentes nas fotos, apenas 5% informaram sempre realizá-las.

No grupo etário seguinte observamos o maior índice de pessoas que sempre realizam alguma modificação nas fotografias: 12%. Neste grupo, de participantes com idade entre 48 e 66 anos, 24% nunca alteram as imagens, 56% o fazem às vezes e 4%, quase sempre.

Apontaremos novamente de forma concisa algumas considerações sobre a alteração nas imagens em função da faixa etária e grau de escolaridade dos participantes. Em relação ao primeiro grupo etário, não observamos escolhas muito diferentes entre os participantes dos dois subgrupos, apenas assinalamos que aqueles com ensino médio, técnico ou superior incompleto informaram em maior medida alterações frequentes nas fotografias geradas com seus telefones celulares.

Entre os participantes do segundo grupo etário, observamos que aqueles com grau de escolaridade médio, técnico ou superior incompleto são os que mais modificam as imagens. São eles também os que menos informaram nunca alterar as imagens e mais apontaram a realização de modificações frequentes nas mesmas.

Observamos no terceiro grupo etário proporções bastante diferentes entre os dois subgrupos. Os respondentes de nível médio, técnico e superior incompleto modificam as fotos em alguma medida: sempre, quase sempre ou às vezes. Já entre os participantes com ensino superior completo ou pós-graduação, aproximadamente um terço daqueles que se manifestaram sobre alterações nas imagens, nunca o fazem.

No quarto grupo etário observamos que a proporção das respostas entre os subgrupos não é muito distinta, porém entre os participantes com grau de

escolaridade entre superior completo e pós-graduação estão os que menos editam suas fotografias.

Quando anotamos as respostas a partir da faixa de idade e da profissão dos participantes percebemos que, em relação àqueles do primeiro grupo etário, os que têm atividades profissionais ligadas à área da imagem são os que mais editam as fotografias.

No segundo grupo etário, e entre os profissionais da área da imagem, observamos mais respostas positivas em relação às edições nas fotografias. No terceiro grupo etário a preferência dos profissionais da área da imagem pelas modificações se repete, e a diferença entre os participantes que nunca modificam suas fotos é bastante grande entre aqueles que trabalham e aqueles que não trabalham na área da imagem, com aproximando 30 pontos percentuais. Tal predileção se confirma novamente entre os respondentes do quarto grupo etário.

Observamos os grupos etários em função do sexo dos participantes e identificamos que as mulheres mais jovens se mostraram mais propícias às edições nas imagens. Os homens informaram pouca frequência na alteração das fotos ou mesmo nunca fazê-lo.

Na segunda faixa de idade percebemos que nas respostas de homens e mulheres estão equilibradas. Na terceira faixa não existe diferença na sequência das repostas dos dois subgrupos identificados, entretanto as mulheres desse grupo estão menos dispostas a promoverem alterações em suas fotografias que os homens. No quarto grupo etário também não identificamos diferenças significativas entre as repostas dos subgrupos, isto é, homens e mulheres lançam mão de modificações nas fotos na mesma medida.

Os gráficos a seguir expõem as escolhas dos respondentes em relação à mais recente fotografia que fizeram com o celular. Aqui retomamos os aspectos investigados em âmbito geral na seção anterior e observamos o uso efetivo da câmera em determinada situação. Categorizamos os temas para efeito de análise, mas reproduzimos no anexo desse estudo todos os assuntos que cada um dos respondentes informou ter fotografado.

5.2.7. O que você fotografou?

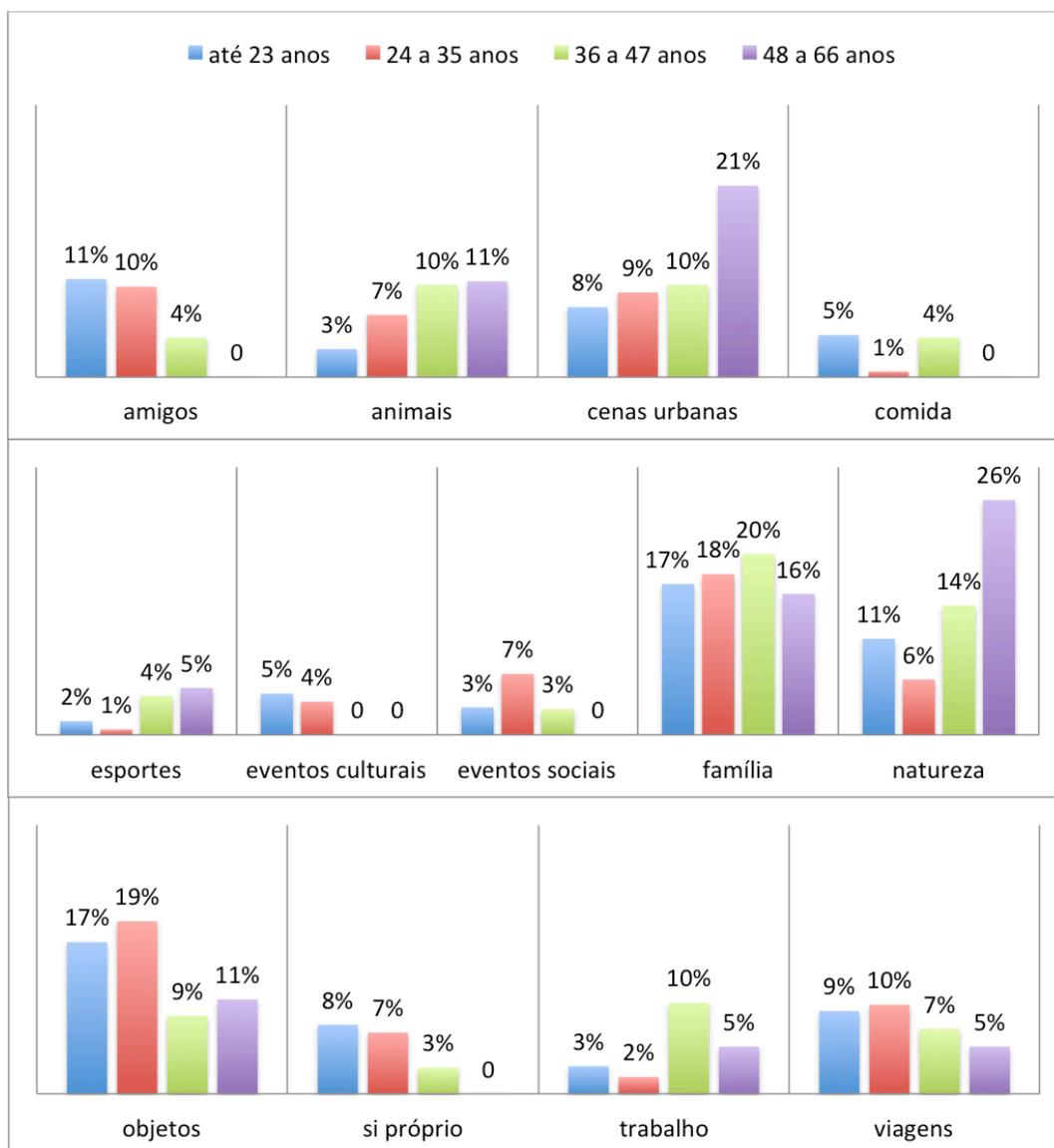


Gráfico 17. brasileiros por faixa etária – último tema fotografado.

O último assunto que os respondentes brasileiros registraram com seus celulares estão demonstrados no gráfico acima, a partir dos grupos etários.

Os participantes com até 23 anos de idade privilegiaram o registro de objetos e de pessoas da família (ambos com 17%), seguidos por amigos e natureza (11% cada) e fotos de viagens (9%). Cenas urbanas e fotos de si próprio foram feitas na mesma medida (8%). O registro de eventos culturais e as fotos de comidas foram feitas por 5% desses respondentes, já 3% deles fotografaram assuntos de trabalho, eventos sociais e animais. Esporte foi o assunto menos fotografado, por apenas 2% dos participantes desse grupo etário.

As últimas imagens feitas pelos respondentes com idade entre 24 e 35 anos também foram prioritariamente as de objetos e família, como no grupo anterior. Aqui, 19% deles fotografaram algum objeto e 18%, pessoas da família. Amigos e viagens foram os mais recentes assuntos registrados por 10% desses participantes e cenas urbanas, por 9% deles. Eventos sociais, animais e fotos de si próprio foram feitas por 7%, natureza por 6%, eventos culturais por 4% e fotos de trabalho por 2% dos respondentes desse grupo etário. Cenas de esportes e de comidas foram registradas por menos de 1% desses participantes.

No grupo com idade entre 36 e 47 anos, as fotos de família também são aquelas feitas pela maioria, aqui, por 20% dos respondentes. Natureza foi o segundo tema mais fotografado (14%), já assuntos de trabalho, animais e cenas urbanas foram clicados na mesma medida (10%), seguidos por objetos (9%), viagens (7%), comida, esportes e amigos (4% cada), eventos sociais e si próprio (ambos com 3%). Nenhum dos respondentes deste grupo informou ter feito seu último registro fotográfico em eventos culturais.

Natureza foi o principal tema registrado no grupo de participantes com idade entre 48 e 66 anos, por 26% deles. Em seguida estão as fotos de cenas urbanas (21%), família (16%), animais e objetos (11% cada). Assuntos ligados a trabalho, esportes e viagem foram registrados por 5%, já eventos culturais, eventos sociais, amigos, comida e fotos de si próprio não foram relacionados pelos participantes desse grupo.

Ao relacionarmos os resultados a partir da faixa etária e grau de escolaridade, observamos que no grupo mais jovem os registros de objetos, cenas urbanas, natureza e eventos sociais foram feitas em proporções semelhantes pelos participantes dos dois subgrupos, independente da escolaridade. Já aqueles que têm ensino médio, técnico ou superior incompleto fotografaram em maior volume seus familiares, entre os participantes com maior grau de escolaridade observamos uma pulverização maior entre os temas, com destaque para o registro de amigos e eventos culturais em relação ao outro subgrupo.

No segundo grupo etário observamos maior proporcionalidade entre os últimos temas fotografados pelos participantes com graus de escolaridade diferentes. Os principais assuntos mais retratados, objetos e família, são os mesmos em ambos os grupos. Os respondentes com escolaridade entre médio, técnico e superior incompleto privilegiaram ainda os registros de si próprios e de

cenar urbanas, já aqueles com superior completo ou pós-graduação destacaram os fotos de viagens, sequer mencionadas pelos participantes do outro subgrupo.

No terceiro grupo etário a principal diferença entre os respondentes com ensino médio técnico e superior incompleto e aqueles com superior completo ou pós-graduação está no registro da família, feita por 23% dos participantes do segundo subgrupo e por nenhum dos respondentes do primeiro.

No quarto grupo etário novamente observamos que os participantes com maior grau de escolaridade informaram ter fotografado principalmente suas famílias, enquanto os participantes do outro subgrupo sequer mencionaram o tema.

Ao observarmos os resultados a partir dos grupos etários e da profissão dos respondentes, identificamos que junto aos mais jovens, independente da área de atividade profissional, nenhum deles informou ter fotografado animais. Esporte foi outro tema pouco fotografado, tendo sido mencionado apenas entre os profissionais da área da imagem.

No segundo grupo etário o tema esporte foi, novamente, um dos menos citados pelos participantes, independente do subgrupo. Também em consonância com os resultados apurados no grupo etário anterior, os estudantes são os que mais fotografaram a si próprios.

Observamos que, no terceiro grupo etário, os profissionais da área da imagem, são os que mais fotografam o tema esporte em comparação com os demais.

Os participantes do quarto grupo etário que atuam na área da imagem, listaram o registro de apenas quatro assuntos, são eles: cenas urbanas, natureza, objetos e trabalho. Além disso, observamos que o tema natureza foi o mais recente registro da maioria destes respondentes, independente da atividade profissional.

Quando relacionamos os resultados a partir dos grupos etários e sexo, percebemos que no grupo mais jovem os homens listaram apenas sete temas para suas fotos, enquanto as mulheres dividiram o foco em doze assuntos.

No segundo grupo etário, homens e mulheres dividiram os registros entre os vários temas, porém as mulheres dessa faixa etária foram as únicas, dentre todos os outros subgrupos, que mencionaram todos os assuntos possíveis.

No terceiro grupo etário observamos que muito mais mulheres fotografaram objetos. Identificamos também que, independente do sexo, família foi o assunto

mais mencionado por esses respondentes, já eventos culturais não foi sequer um tema citado.

No quarto grupo etário tanto homens quanto mulheres dividiram seus olhares entre seis temas cada um, porém tendo em comum apenas os temas natureza, cenas urbanas, família e animais. Neste grupo etário os homens foram os que mais informaram ter fotografado objetos, ao contrario do que observamos no grupo etário anterior.

5.2.8. Quando/há quanto tempo?

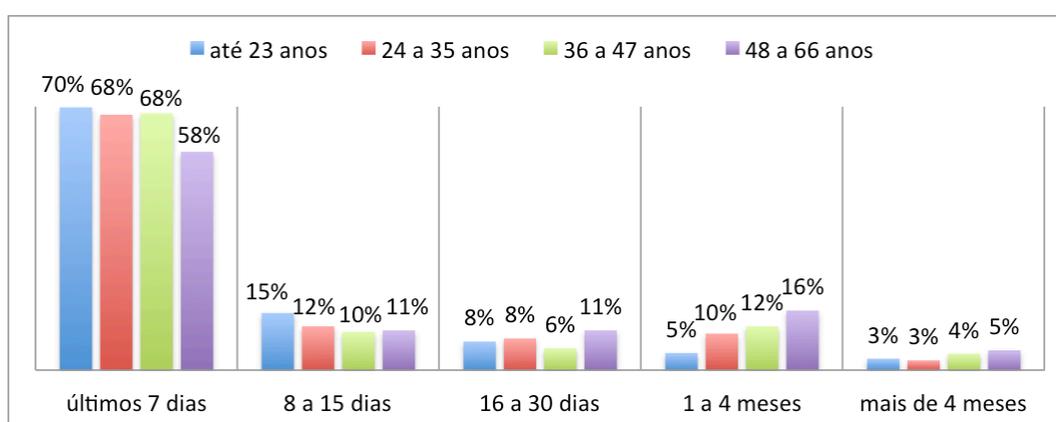


Gráfico 18. brasileiros – quando fizeram a última fotografia com o celular.

Quando os brasileiros fotografaram com o celular pela última vez? No gráfico acima observamos que em todos os grupos etários, mais da metade dos respondentes informou ter utilizado a câmera há menos de uma semana.

Os participantes com até 23 anos de idade foram os que fotografaram com o celular há menos tempo, 70% deles o fizeram há menos de uma semana e, dentre estes, 37% há menos de um dia. A última foto foi feita no período entre 8 a 15 dias por 15% dos respondentes desse grupo, entre 16 e 30 dias por 8%, entre 1 e 4 meses por 5% deles e há mais de 4 meses por 3%.

No segundo grupo etário, com idade entre 24 e 35 anos, 68% fizeram a última foto há menos de uma semana, 12% entre 8 e 15 dias, 8% entre 16 e 30 dias, 10% entre 1 e 4 meses e 3% há mais de 4 meses. Ressaltamos que, entre os 68% que fotografaram no intervalo inferior a uma semana, 35% o fizeram nas últimas 24 horas.

No terceiro grupo de participantes, com 36 a 47 anos de idade, 68% utilizaram a câmera do celular há menos de uma semana, 10% entre 8 e 15 dias,

6% entre 16 e 30 dias, 12% entre 1 e 4 meses e 4% há mais de 4 meses. Neste grupo 47% dos 68% que fotografaram nos últimos sete dias o fizeram em um período inferior a 24 horas.

Os respondentes que têm entre 48 e 66 anos de idade também utilizam regularmente a câmera, a última foto de 58% deles foi feita há menos de uma semana e, entre estes, 64% informaram ter fotografado há menos de 24 horas. No intervalo entre os 8 e 15 dias anteriores à pesquisa 11% dos respondentes utilizaram a câmera do celular, outros 10% o fizeram entre 16 e 30 dias, 16% entre 1 e 4 meses e 5% há mais de quatro meses.

Observamos que a frequência de uso do celular diminui de um grupo etário para outro. O percentual de participantes que informou ter utilizado a câmera há mais de um mês foi de 8% no primeiro grupo etário, 12% no segundo, 16% no terceiro e 21% no quarto. No quarto grupo etário observamos o seguinte contraste entre os dados: são participantes que ficaram por mais tempo sem utilizar a câmera do celular, mas também os que mais utilizaram a câmera em um período inferior a 24 horas da participação na pesquisa.

Apontaremos de forma concisa algumas considerações sobre quando os brasileiros fotografaram pela última vez com o celular, em função da faixa etária e grau de escolaridade dos participantes.

Observamos no primeiro grupo etário que os respondentes com menor grau de escolaridade utilizaram a câmera pela última vez mais há menos tempo, em comparação com os participantes do outro subgrupo. Inclusive, nenhum deles informou ter fotografado pela última vez há mais de 4 meses, como observamos entre aqueles com ensino superior completo ou pós-graduação. No segundo grupo etário identificamos o maior volume de registros recentes também entre os participantes com menor escolaridade.

Já no terceiro grupo etário observamos a maior diferença entre os dados dos dois subgrupos. Os respondentes com ensino médio, técnico ou superior incompleto, além de terem informado em maior percentual o uso mais recente da câmera, não informaram seu último uso num período superior a 30 dias. Já entre os participantes com ensino superior completo ou pós-graduação, menos participantes informaram ter feito a última foto com o celular há mais de 30 dias.

No quarto grupo etário o volume de registros mais recentes feitos com o celular foi informado pelos participantes do subgrupo com maior escolaridade.

Por fim, observamos que, independente da faixa etária, os usos mais recentes da câmera do telefone foram informados pelos participantes com escolaridade entre médio, técnico e superior incompleto, isto é, mais baixa. Além disso, no grupo com maior escolaridade foi informado o uso mais distante da câmera do telefone, uma vez que somente nele encontramos respostas para o uso mais recente realizado há mais de 4 meses.

5.2.9. Por quê?

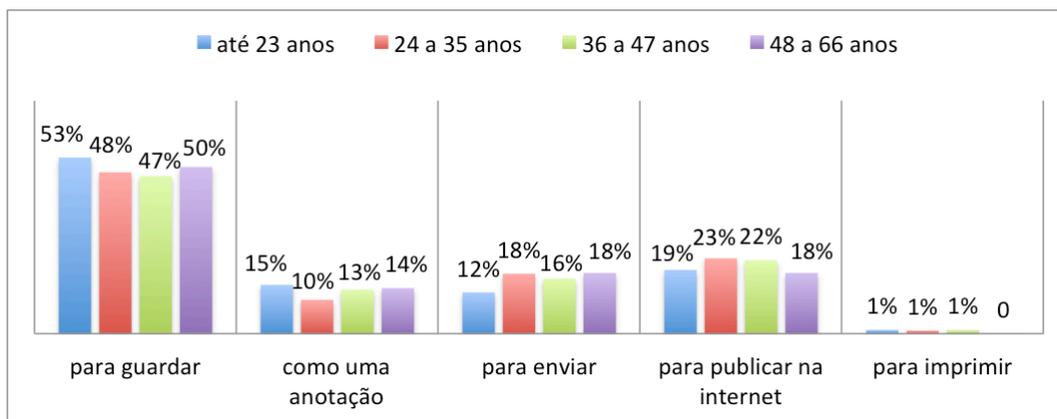


Gráfico 19. brasileiros por faixa etária – motivações para fotografar.

Observamos no gráfico acima o que motivou o último registro fotográfico por meio das respostas dos brasileiros de todas as faixas de idade. O registro pelo registro, sem intenções de compartilhamento, foi o motivo mais informado pela maioria dos participantes de todos os grupos.

Entre os participantes com até 23 anos de idade, 53% fotografaram porque consideraram o assunto interessante, simplesmente para guardar a imagem. A intenção de publicar a foto na internet motivou 19% dos respondentes. A fotografia como anotação, de algo que seria preciso ser lembrado depois, foi feita por 15% e 12%, fotografaram com a intenção de enviar a imagem para alguém. Apenas 1% dos participantes pretendia imprimir a última fotografia gerada com o celular.

No grupo com idade entre 24 e 35 anos, 48% dos respondentes fotografaram com o objetivo de guardar a imagem e 23% para compartilhar, publicar na internet. A intenção de enviar para alguém motivou 18% dos respondentes desse grupo e 10% o fizeram como uma anotação de algo a ser brevemente consultado.

Novamente uma parte muito pequena dos participantes pretendia imprimir a foto gerada, apenas 1%.

Entre os participantes com 36 e 47 anos de idade, 47% fotografaram para guardar, pois acharam o assunto interessante, 22% o fizeram com a intenção de publicar na internet, 16% para enviar a alguém, 13% como uma anotação e 1% para imprimir.

No grupo com idade entre 48 e 66 anos, 50% dos respondentes informaram fazer o registro pelo registro, para guardar a imagem. A intenção de enviar a foto para alguém ou publicá-la na internet motivou, igualmente, 18,2% dos participantes desse grupo, já 14% se sentiram motivados a fotografar algo para que se lembrassem depois, como uma anotação. Nenhum deles fotografou com a intenção de imprimir tal imagem.

5.2.10. O que você fez com essa foto?

A intenção que motiva a captura pode, ou não, se transformar em ação. Nos gráficos que seguem, estão expostas as informações dos respondentes sobre o que fizeram com a última imagem registrada com seus celulares.

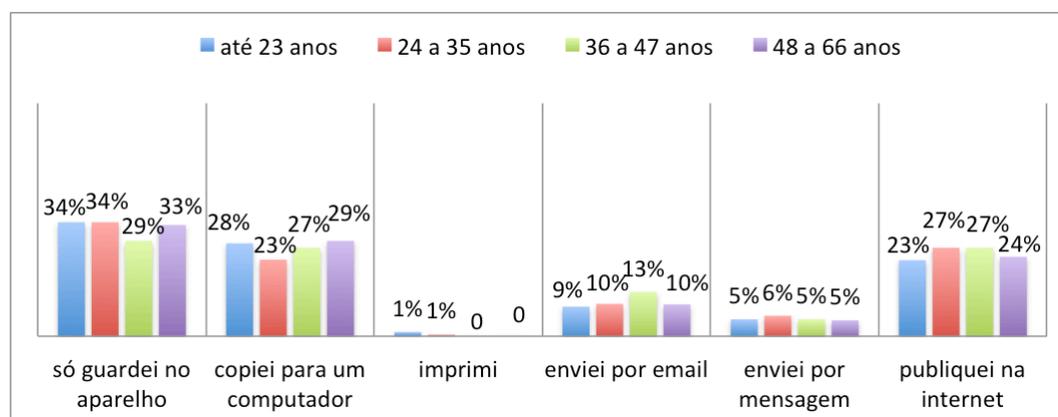


Gráfico 20. brasileiros por faixa etária – destinação da fotografia.

O que os respondentes brasileiros fizeram com a última foto gerada via telefone celular é o que observamos no gráfico acima. Independente da faixa etária, e com alguma variação entre os dados internos de cada grupo, os procedimentos foram informados sempre na mesma ordem: a maior parte dos respondentes guardou a foto no aparelho ou copiou para um computador, e, em terceiro lugar, publicou a imagem na internet.

No primeiro grupo etário, com até 23 anos de idade, 34% dos participantes armazenaram a última fotografia no próprio aparelho, já 28% copiaram para um computador, drive ou qualquer outro dispositivo externo, 23% publicaram na internet, 9% enviaram para alguém via e-mail, 5% enviaram para alguém via mensagem e apenas 1% imprimiu.

No segundo grupo, com idade entre 24 e 35 anos, 34% fotografaram e deixaram a imagem no aparelho, 27% publicaram na internet, 23% copiaram para um computador ou drive externo, 10% enviaram por e-mail e 6% o fizeram via mensagem, enquanto 1% imprimiu a fotografia.

No grupo de respondentes com 36 a 47 anos de idade, 29% guardaram a fotografia no próprio aparelho, 26% copiaram para um computador ou drive externo e outros 27% publicaram a imagem na internet, 13% enviaram por e-mail e 5% por mensagem. Nenhum dos respondentes desse grupo imprimiu a fotografia.

No último grupo etário, de respondentes com idade entre 48 e 66 anos, 33% guardaram a imagem no próprio aparelho, 29% copiaram para um computador ou drive externo, 24% publicaram na internet, 10% enviaram por e-mail e 5% por mensagem. Como entre os participantes do grupo anterior, nenhum dos respondentes deste grupo imprimiu a fotografia.

Observamos que, no grupo de respostas anterior a este, a intenção que os respondentes informaram, sobre relação a publicar a fotografia na internet, variou entre 18% e 23%. Já no atual grupo de respostas, identificamos que as fotos foram efetivamente publicadas na internet por índices entre 23% a 27% dos participantes, de acordo com os dados de cada grupo etário.

5.2.11. Caso tenha publicado na internet, onde?

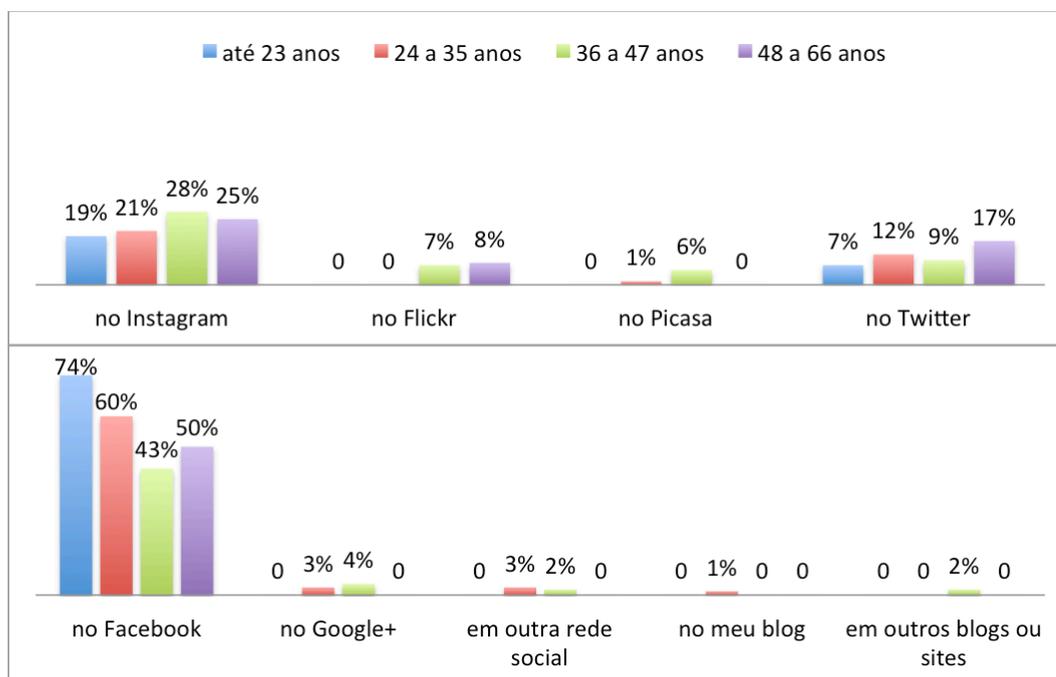


Gráfico 21. brasileiros por faixa etária – onde foi publicada a foto.

Os brasileiros com até 23 anos de idade que publicaram a última fotografia na internet, o fizeram majoritariamente no Facebook (74%). Os outros dois destinos dados à esta última imagem gerada foram o Instagram (19%) e o Twitter (7%). Nenhum dos respondentes desse grupo utilizou blogs, outros sites, Flickr, Picasa, Google+ ou outra rede social.

Os três últimos índices de respostas dos participantes desse grupo mostraram que, do total de respondentes nessa faixa de idade, 24% informaram o ato de publicar a foto na internet como um motivador para capturá-la, 25% publicaram a última fotografia na internet após capturá-la e 38% listaram algum site no qual o compartilhamento da imagem foi realizado.

Entre os brasileiros com 24 a 35 anos de idade, 60% optaram por publicar a última imagem feita com seus celulares no Facebook. O Instagram foi usado por 21% dos participantes desse grupo, o Twitter por 12%, o Google+ e outra rede social por 3%, já Picasa e blogs próprios por 1% deles. Nenhum dos respondentes informou ter publicado a fotografia no Flickr ou em outros blogs e sites. No campo destinado à informação de qual seria a outra rede social utilizada, foi mencionada apenas a rede Path, enquanto outros participantes utilizaram tal

espaço para explicar o fato de terem usado mais de uma rede, simultaneamente, para compartilhar a imagem, como o Instagram, o Facebook e o Twitter.

Entre os participantes desse grupo, também observamos variações nas respostas que abordaram o compartilhamento da fotografia na internet. Do total de respondentes nessa faixa de idade, 28% informaram o ato de publicar a foto na internet como um motivador para capturá-la, 30% mencionaram ter publicado a última fotografia após capturá-la e 45% listaram algum site no qual o compartilhamento da imagem foi realizado, isto é, efetivamente foi o percentual de participantes que publicou tal imagem.

Os espaços virtuais nos quais os brasileiros com idade entre 36 e 47 anos publicaram suas fotos também estão demonstrados no gráfico. Novamente o Facebook é o principal destino dado às imagens, escolhido por 43% dos participantes. O Instagram aparece com o maior índice de utilização neste, em comparação com os demais grupos etários, com 28%. As fotografias foram ainda publicadas no Twitter (9%), no Flickr (7%), no Picasa (6%), no Google+ (4%) e em outros blogs ou sites e outra rede social (2%).

Variações nas respostas acerca de compartilhamento da fotografia foram novamente observadas. Para 26% do total de respondentes com idade entre 36 e 47 anos o ato de publicar a foto na internet seria um motivador para capturá-la, 34% mencionaram ter publicado a última fotografia após tal captura, entretanto, 71% listaram espaços na internet como o destino da fotografia, quando foram questionados sobre “caso tenha publicado na internet, onde?”.

Entre os brasileiros de 48 a 66 anos o Facebook é principal destino escolhido para as imagens, citado 50% desses respondentes. O Instagram também aparece nesse grupo como a segunda opção para a publicação da fotografia, escolhido por 25% dos participantes, seguido pelo Twitter (17%) e pelo Flickr (8%). Os demais espaços relacionados não foram citados por respondentes desse grupo etário.

Novamente, nas questões que abordaram o compartilhamento da última fotografia feita via celular, observamos discrepância entre os dados. Entre os respondentes dessa faixa etária, 16% informaram o ato de publicar a foto na internet como um motivador para capturá-la, 20% mencionaram ter publicado a última fotografia na internet após capturá-la e 48% listaram algum site no qual o compartilhamento da imagem foi efetivamente realizado.

5.2.12. Você também utiliza a função vídeo do celular?

As opções de fotografia e filmagem se dividem na captura dos equipamentos produzidos pela tecnologia digital. Aparelhos exclusivos para o registro fotográfico ou para as tomadas audiovisuais coexistem com equipamentos híbridos, que trazem em si as funções de foto e vídeo, muitas vezes separadas apenas por um comando digital.

Este estudo investiga os registros imagéticos do cotidiano, centrado nos registros fotográficos, porém não desconsideramos o uso da função vídeo nos telefones celulares. Os resultados das questões que abordam a captura audiovisual serão aqui apresentados unicamente em função dos grupos etários. O objetivo não é aprofundar a questão do audiovisual, mas identificar de que forma os respondentes também lançam mão desse mecanismo em seus registros do cotidiano.

Buscamos então identificar em que medida as lentes do celular são utilizadas em seu recurso audiovisual, para tanto investigamos a frequência de uso da função vídeo dos aparelhos, a destinação dada aos vídeos gerados e as redes digitais onde os mesmos são publicados.

No primeiro gráfico observamos as respostas para a pergunta: você também utiliza a função vídeo do celular?

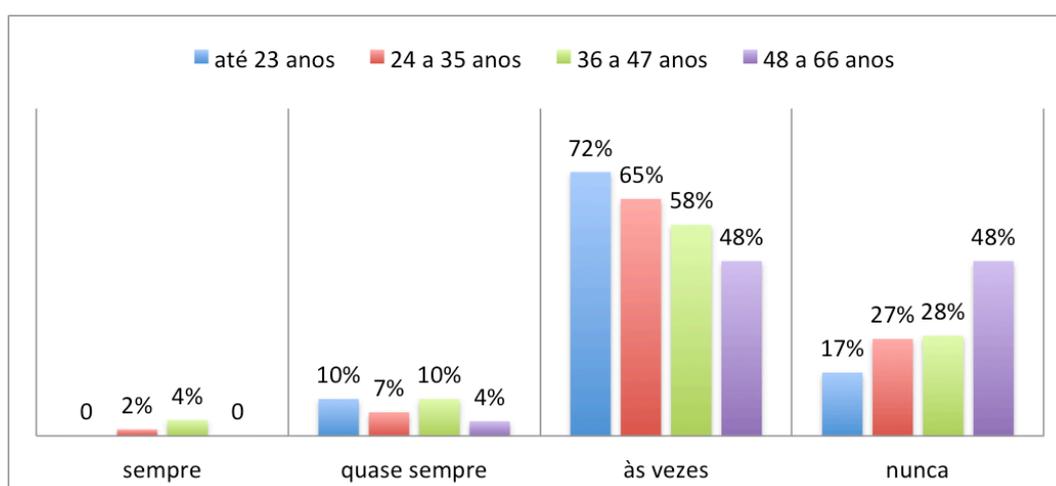


Gráfico 22. brasileiros – todos os grupos etários – o uso da função vídeo.

Os brasileiros com até 23 anos de idade informaram o menor índice de recusa ao uso da função vídeo: 17% nunca filmam com o aparelho. Neste grupo,

72% informaram filmar às vezes e 10%, quase sempre. Nenhum desses participantes mencionou utilizar sempre a função vídeo do celular.

No grupo etário seguinte, entre 24 e 35 anos, 27% nunca filmam com o aparelho e 65% o fazem às vezes. Apenas 7% desses participantes informaram filmar quase sempre com o celular e 2% o fazem sempre.

Entre os participantes que têm de 36 a 47 anos de idade, 28% nunca filmam com o celular, 58% o fazem às vezes, 10%, quase sempre e 4% sempre utilizam a função vídeo.

Os respondentes com idade entre 48 e 66 anos compõem o grupo que menos utiliza os recursos audiovisuais do telefone celular: 48% informaram nunca filmar com o aparelho. O recurso é às vezes utilizado por outros 48%, e quase sempre por 4% dos participantes desse grupo.

Observamos que o uso frequente do celular para a captura de vídeos (sempre ou quase sempre) foi informado por poucos respondentes. No grupo mais velho estão os menores índices de uso e o maior índice de recusa do uso dessa função. A maioria dos participantes dos demais grupos etários não descartou completamente o ato de filmar com o aparelho, mas informou fazê-lo às vezes e não com alguma frequência.

No segundo gráfico observamos as respostas para a pergunta: quando filma com o celular, o que faz com o vídeo?

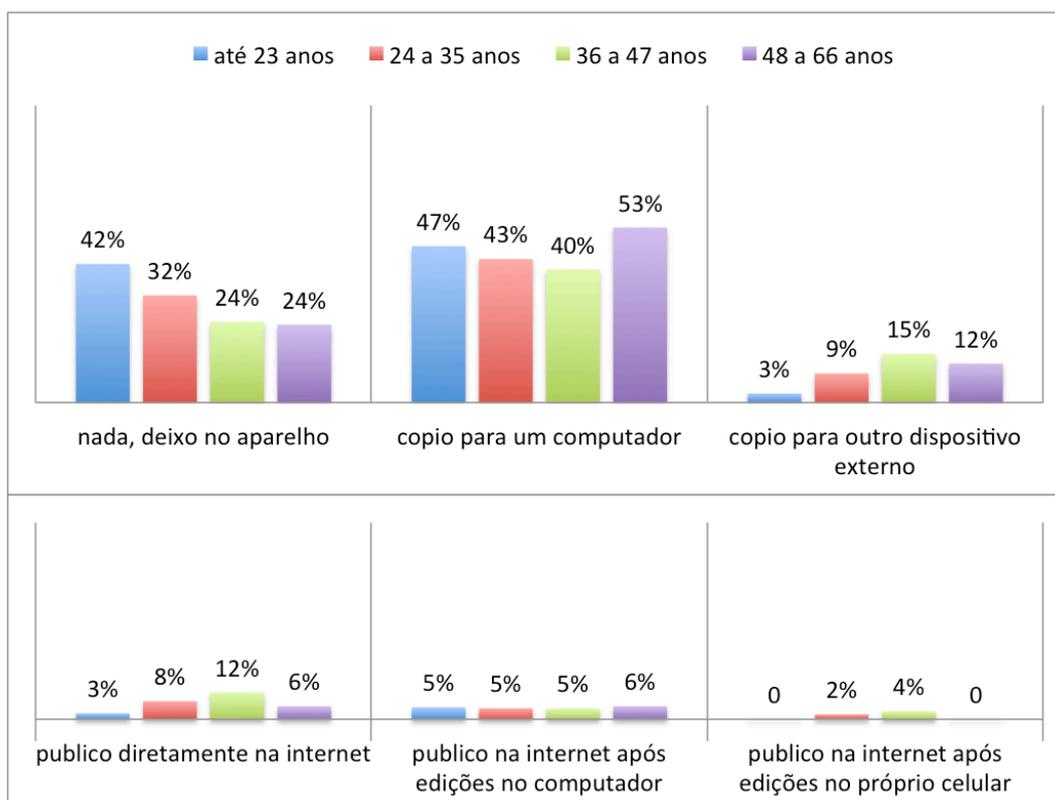


Gráfico 23. brasileiros por faixa etária – destinação dos vídeos.

No gráfico acima observamos que 47% dos brasileiros com até 23 anos de idade copiam os vídeos para um computador e 42% delas os deixam no próprio aparelho. Nenhum dos respondentes desse grupo publica os vídeos na internet após editá-lo no próprio celular, já 5% o fazem após realizar edições no computador. O armazenamento é direcionado para dispositivos externos, como HDs ou DVDs por 3% dos participantes, enquanto outros 3% publicam diretamente o vídeo capturado na internet, sem edições.

Os brasileiros com idade entre 24 e 35 anos também optam, principalmente, por copiar os vídeos para um computador (43%) ou guardá-los no próprio aparelho (32%). Em comparação com o grupo anterior, neste o volume de publicações na internet sem qualquer edição é maior (8%), como também é maior a quantidade de participantes que copia os vídeos para dispositivos externos (9%). Nesse grupo etário alguns respondentes informaram publicar seus vídeos na internet após realizarem edições no próprio celular (2%), porém a postagem na internet é feita em maior número após a edição dos vídeos no computador (5%).

Os participantes com 36 a 47 anos de idade dão as seguintes destinações para seus vídeos: 40% os copiam para um computador; 24% deixam os vídeos no

próprio celular; 15% copiam para um drive externo; 12% publicam diretamente na internet, sem edições; 5% publicam na internet após editarem o vídeo no computador e 4% publicam na internet após editarem o vídeo no próprio celular. Os participantes desse grupo são os que mais publicam os vídeos gerados com o celular na internet, independente de editá-los ou não. Quanto às edições realizadas, observamos aqui também o maior índice de utilização dos recursos disponíveis nos próprios aparelhos.

Encontramos os menores índices de ações realizadas com os vídeos gerados via celular no último grupo etário, corroborando assim com a baixa frequência do uso dessa função informada na questão anterior. Posto que consideramos as respostas válidas, observamos que entre os participantes com 48 a 66 anos de idade, 53% copiam os vídeos para um computador, 24% guardam os vídeos gerados no próprio aparelho e 12% copiam para um dispositivo de armazenamento externo. Poucos respondentes informaram publicar suas gravações audiovisuais na internet, destes 6% o fazem tanto diretamente, quanto após editá-los em computador. Nenhum dos respondentes desse grupo publica os vídeos na internet após realizar edições no próprio celular.

No terceiro gráfico observamos as respostas para a pergunta: quando você publica os vídeos na internet, onde faz? Os espaços mais utilizados para a publicação de vídeos na internet foram apresentados como opções de resposta para esta questão. Blogs próprios ou de terceiros, YouTube, Socialcam¹¹, Vimeo ou outros sites para vídeos compuseram as opções oferecidas aos respondentes.

¹¹ Socialcam é um aplicativo para telefones celulares e tablets que possibilita o compartilhamento de vídeos diretamente dos aparelhos para a própria rede Socialcam, outras redes sociais, como Facebook, Twitter ou Tumblr, e sites como o YouTube. Possibilita ainda o envio ainda por e-mail ou mensagem. A ferramenta surgiu como uma versão do Instagram para vídeos, permite a aplicação de filtros antes de publicar os vídeos, além da inclusão de músicas e legendas. Sua plataforma também funciona como rede social.

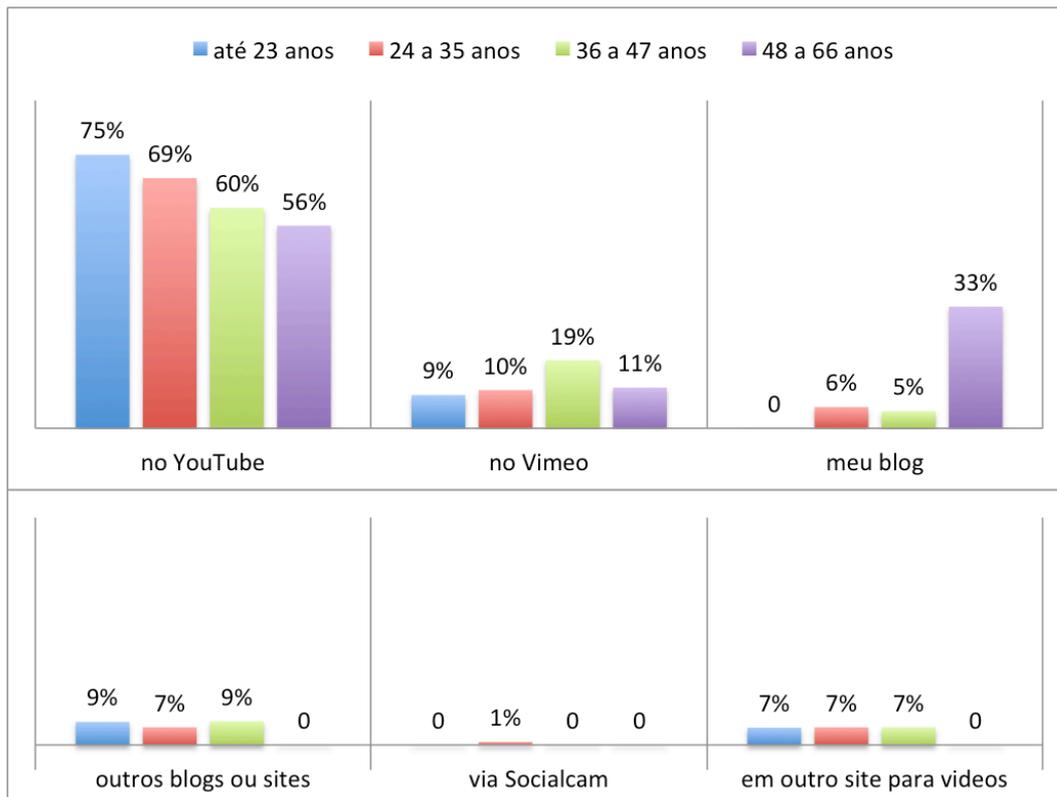


Gráfico 24. brasileiros por faixa etária – onde publicam os vídeos.

Como observamos no gráfico acima, entre todas as faixas etárias é predominante a escolha do YouTube para o compartilhamento dos vídeos. Os participantes com até 23 anos são os que mais utilizam o site, 75% daqueles que responderam à questão compartilham seus vídeos no YouTube. O Vimeo e outros blogs ou sites são usados na mesma proporção, por 9% deles, outros sites para vídeos são a escolha de 7% desses participantes, que não informaram utilizar blogs próprios ou o Socialcam. Outros dois espaços foram citados pelos respondentes como destino para os vídeos: Cinemagram¹² e Facebook, este apontado por 83% dos que responderam a questão.

O YouTube é utilizado por 69% dos participantes com idade entre 24 e 35 anos e o Vimeo é a escolha de 10%. Outros blogs ou sites e outros sites para vídeos são escolhidos por 7%, enquanto 6% utilizam blogs próprios. O Socialcam é a escolha de 1% desses respondentes (somente nesse grupo, a ferramenta foi apontada como alternativa para o compartilhamento dos vídeos captados com o

¹² O Cinemagram é um aplicativo para celulares e tablets, que gera vídeos a partir de fotografias. Através dele é possível adicionar movimento a algumas partes de uma imagem, uma vez que a mesma é captada por alguns segundos, o que gera vários frames, assim o usuário define a área que terá movimento. As animações geradas podem ser compartilhadas no próprio aplicativo, que funciona como rede social, além do Facebook, Twitter e Tumblr.

telefone celular). Os espaços citados pelos respondentes em “outro site para vídeos” foram o Qik¹³ e o Facebook, mencionado por 82% dos que utilizaram este campo de respostas.

Entre os brasileiros com idade entre 36 e 47 anos que publicam seus vídeos, 60% o fazem no YouTube, 19% no Vimeo, 9% em outros blogs ou sites, 7% em outro site para vídeos e 5% em blogs próprios. O Socialcam não é usado entre esses participantes. O Vimeo, conhecido por oferecer qualidade de imagem superior ao YouTube, apresenta-se aqui com o maior índice de utilização entre todos os grupos etários, com o menor índice de diferenciação entre seu uso e o uso do YouTube. No espaço destinado a outros sites para vídeos, quatro deles foram citados em proporções similares: Viddy¹⁴, Picasa, Facebook e Cinemagram.

No grupo dos respondentes com 48 a 66 anos de idade estão os menores índices em relação à prática de publicação de vídeos, em consonância com os já apontados baixos índices de uso do celular para filmagens. O YouTube é o espaço mais utilizado pelos participantes que apontaram as ações de compartilhamento (56%), seguido pelos blogs próprios (33%) e pelo Vimeo (11%). O uso das demais opções não foi apontado por estes participantes.

5.3. Resultados: respondentes portugueses

Os gráficos que seguem expõem o resultado das questões da pesquisa e tratam da captura da imagem fotográfica pelos portugueses. Consideramos que o quantitativo de respostas obtidas não comportavam as subdivisões realizadas nos grupos geracionais, por escolaridade, profissão e sexo, portanto apresentamos os resultado unicamente a partir dos grupos etários.

¹³ Qik é um aplicativo para telefones celulares e tablets para o compartilhamento de vídeos, que também permite transmissões ao vivo por vídeo chamada.

¹⁴ Viddy é um aplicativo para telefones celulares e tablets que, como Socialcam, surgiu com o apelo de ser o Instagram dos vídeos. Ao contrario do Socialcam, que não limita o tempo dos vídeos, no Viddy o limite é de 15 segundos. O aplicativo também funciona como rede social e oferece a utilização de filtros nos vídeos.

5.3.1. Que aparelhos digitais você usa para fotografar?

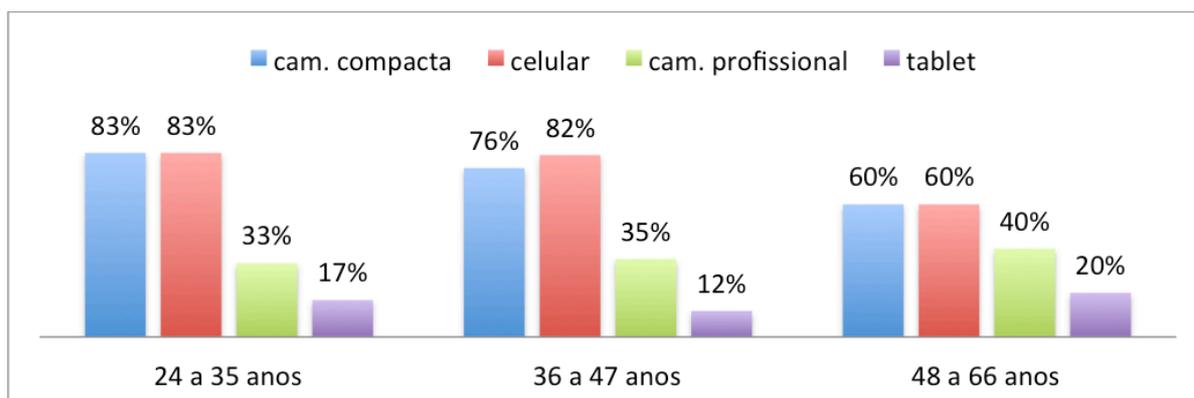


Gráfico 25. Aparelhos utilizados pelos respondentes portugueses, por faixa etária.

As câmeras compactas e os telefones celulares também são os aparelhos mais utilizados pelos respondentes portugueses para fotografar.

Os participantes com idade entre 24 e 35 anos utilizam na mesma proporção as compactas (83%) e os celulares (83%). As câmeras profissionais foram escolhidas por 33%, e os *tablets* por 17% deles.

Os respondentes do grupo que têm entre 36 e 47 anos de idade foram os únicos que destacaram o uso do telefone celular (82%) em relação ao uso da câmera compacta (76%). Aqui a câmera profissional é utilizada por 35% dos participantes e o *tablet* por 12% deles.

Novamente o uso de compactas e celulares é informado na mesma proporção pelos participantes do grupo com idade entre 48 e 66 anos: 60% informaram usar tais aparelhos. Neste grupo está a maior indicação da câmera profissional, com 40%, e do *tablet*, com 20% de citações. Contudo, não existe nesse grupo nenhum fotógrafo profissional, cuja participação é mínima entre todos os respondentes portugueses: eles estão unicamente no grupo de participantes que têm entre 36 e 47 anos de idade, e são apenas 6% do total desse grupo, o que indica o uso da câmera profissional pelos respondentes portugueses independentemente da idade ou da profissão.

5.3.2. Qual dos aparelhos marcados acima você utiliza com mais frequência?

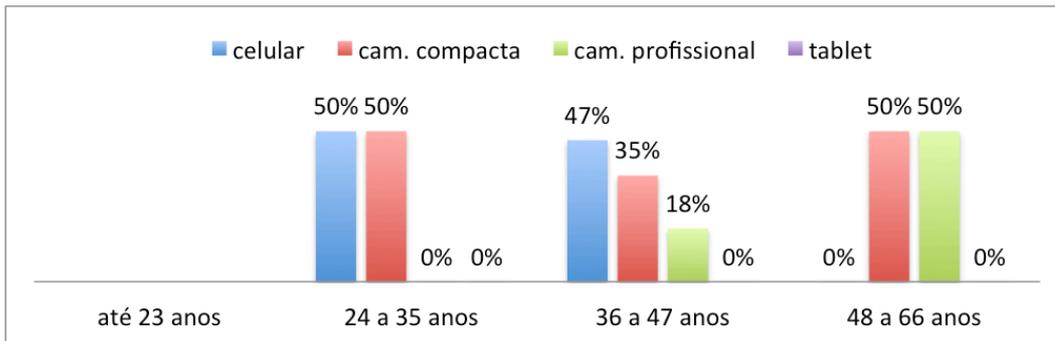


Gráfico 26. Aparelho mais utilizado pelos respondentes portugueses, por faixa etária.

Entre os portugueses do grupo etário com maior representatividade na pesquisa, entre 36 e 47 anos, 47% dos respondentes utilizam com maior frequência a câmera do celular, 35% a compacta e 18% a profissional. O *tablet* não foi citado.

Nos outros dois grupos etários, a escolha dos equipamentos foi assim apontada: os respondentes que têm entre 24 e 35 anos de idade utilizam igualmente a câmera compacta e o celular, ambos com 50% de menções; já as câmeras profissionais e *tablets* não foram por eles relacionados. Os participantes com idade entre 48 e 66 anos indicaram as câmeras compactas e profissionais como seus equipamentos uso frequente, ambas com 40%, mas não listaram o uso do telefone celular e do *tablet*. Neste subgrupo, alguns participantes informaram não ser possível apontar uma câmera para uso frequente, pois os usos estão sempre condicionados às situações.

5.3.3. O que você mais utiliza para fazer fotos de...?

Esse conjunto de respostas expõe as relações entre o uso da câmera e o tema fotografado. Os resultados são apresentados em ordem decrescente a partir do uso da câmera do telefone celular.

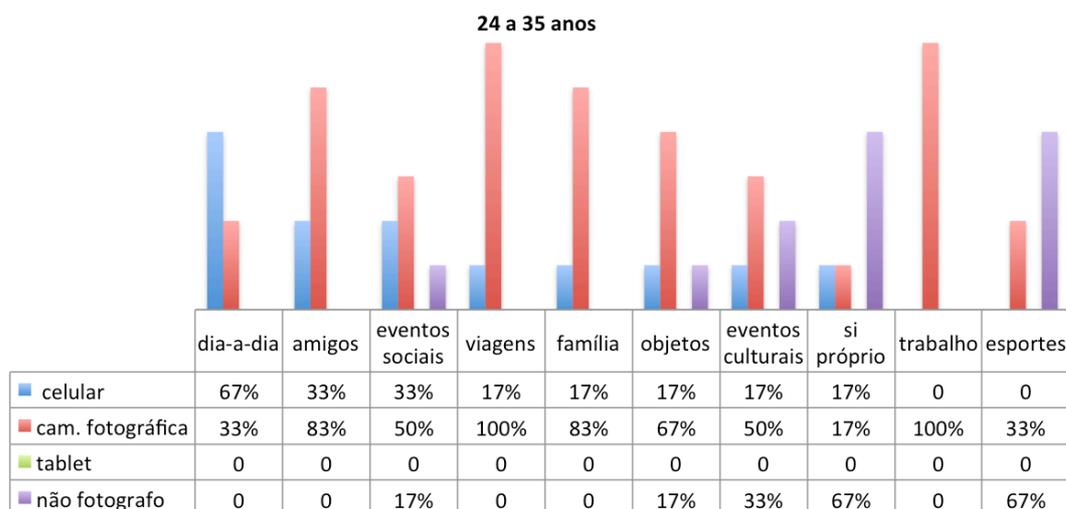


Gráfico 27. portugueses com idade entre 24 e 35 anos – associação entre aparelhos e temas.

As escolhas dos portugueses com idade entre 24 e 35 anos estão representadas no gráfico acima. Verifica-se que há predileção de uso da câmera para fotos em viagens (100%) e do uso do celular para fotos do dia a dia (67%), equivalem às escolhas feitas pelos brasileiros desse grupo etário entre os mesmos temas e equipamentos.

A informação de uso da câmera é quase três vezes maior que o volume de uso do telefone celular. A câmera é 100% utilizada pelos respondentes em viagens e assuntos de trabalho, 53% para fotos de família e amigos, 67% para fotografar objetos. Seu uso é de 50% no registro de eventos culturais e sociais, 33% para fotos de esportes e do dia a dia e 17% para fotos de si próprio.

O telefone celular além de ser usado por 67% dos participantes para fotos do dia a dia é o equipamento escolhido por 33% para fotografar amigos e eventos sociais, por 17% para fotografar viagens, família, objetos, eventos culturais e a si próprios, e não é utilizado para fotos de esportes e assuntos de trabalho.

O uso do *tablet* não foi informado em relação aos temas específicos. Cinco desses temas não são fotografados pelos respondentes desse grupo em alguma medida, 67% não fotografam a si próprios ou fazem fotos de esportes, 33% não fazem fotos de eventos culturais e 17% de objetos e eventos sociais.

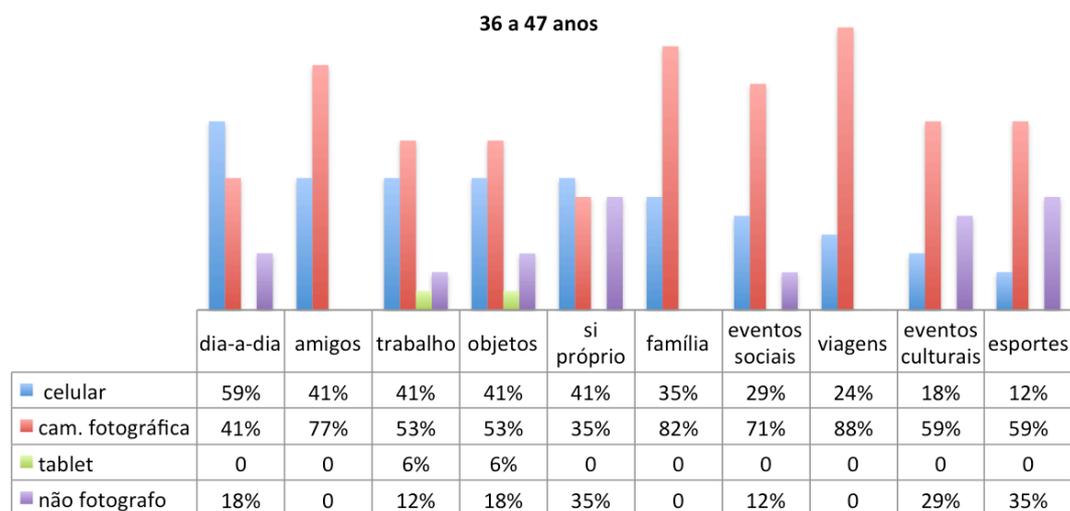


Gráfico 28. portugueses com idade entre 36 e 47 anos – associação entre aparelhos e temas.

A associação entre aparelhos e temas feita pelos portugueses com idade entre 36 e 47 anos está demonstrada no gráfico acima. Observa-se que há predileção de uso da câmera para fotos em viagens (88%) e do uso do celular para fotos do dia a dia (59%), equivalem novamente às escolhas feitas pelos brasileiros desse grupo etário entre os mesmos temas e equipamentos, e ainda às escolhas de brasileiros e portugueses do grupo etário imediatamente anterior a este.

A câmera é o aparelho mais utilizado pelos respondentes deste grupo etário para fotografar, além de viagens: família, 82%; amigos, 77%; eventos sociais, 71%; esportes, 59%; eventos culturais, 59%; trabalho, 53% e objetos, 53%.

Os temas mais fotografados com o telefone celular, dia a dia (59%) e si próprio (41%) também são registrados com a câmera por grande parte dos respondentes, com 41% e 35% respectivamente. Além desses temas principais, o telefone celular é também utilizado por 41% dos respondentes para fotografar amigos, trabalho e objetos, por 35% para fotos de família, 29% pra eventos sociais, 24% em viagens, 18% em eventos culturais e 12% fotografam esportes.

O uso do *tablet* é informado por 6% dos respondentes, mas somente para o registro de objetos e temas ligados ao trabalho.

Fotos de esportes e de si próprio não são feitas por 35% destes respondentes, 29% não fotografam eventos culturais, 18% dia a dia e objetos, e 12% não fotografam eventos sociais e assuntos relacionados a trabalho.

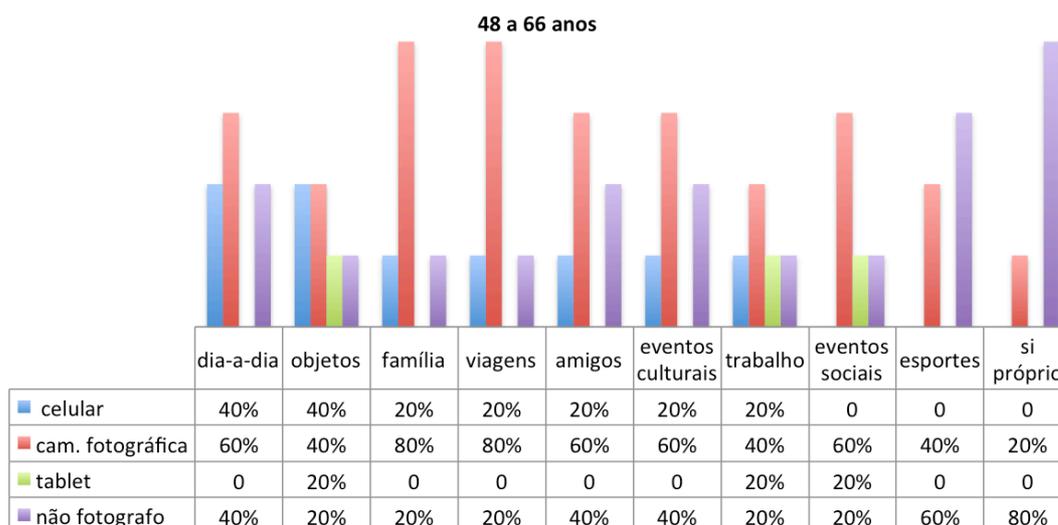


Gráfico 29. portugueses com idade entre 48 e 66 anos – associação entre aparelhos e temas.

No grupo de portugueses com idade entre 48 e 66 anos, os registros de família (80%) e viagens (80%) são prioritariamente feitos com a câmera, o equipamento é o mais utilizado também para fotografar os demais temas, exceto para as fotos do dia a dia, item no qual se apresenta com o mesmo percentual de uso do celular: 40%. Fotografias de amigos, dia a dia, eventos culturais e eventos sociais são feitas 60% destes respondentes com a câmera; esportes, trabalho e objetos por 40% e fotos de si próprios, 20%.

O celular é escolhido por 40% tanto para fotos do dia a dia quanto de objetos e 20% para fotos de família, viagens, amigos, eventos culturais e trabalho. Eventos sociais, esportes e si próprio não são fotografados com o equipamento.

Os índices de informação para os temas não fotografados por estes respondentes são: si próprio, 80%; esportes, 60%; dia a dia, eventos culturais, e amigos, 40%; família, viagens, eventos sociais, trabalho e objetos, 20%.

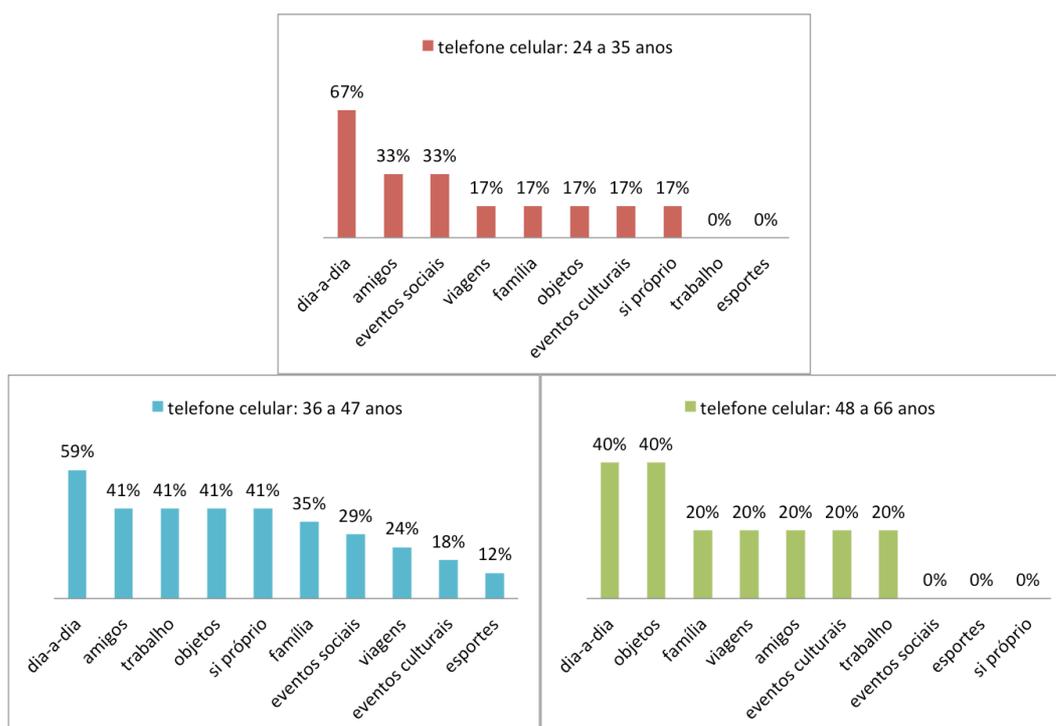


Gráfico 30. portugueses, por faixa de idade – associação entre telefones celulares e temas.

O gráfico acima ilustra que, também entre os portugueses, os registros cotidianos feitos com o celular também prevalecem entre os demais. Os respondentes que tem entre 24 e 35 anos de idade, utilizam o aparelho principalmente para fotografar o dia a dia (67%), amigos (33%) e eventos sociais (33%).

Na faixa de idade entre 36 e 47 anos, o dia a dia é fotografado com o celular por 59% dos respondentes, além disso, amigos, objetos, trabalho e fotos de si próprio são feitas com o aparelho por 41% deles.

Os participantes que têm entre 48 e 66 anos, utilizam o telefone essencialmente para as fotos do dia a dia e de objetos (40%).

5.3.4. Quando fotografa com o celular, o que faz com as fotos?

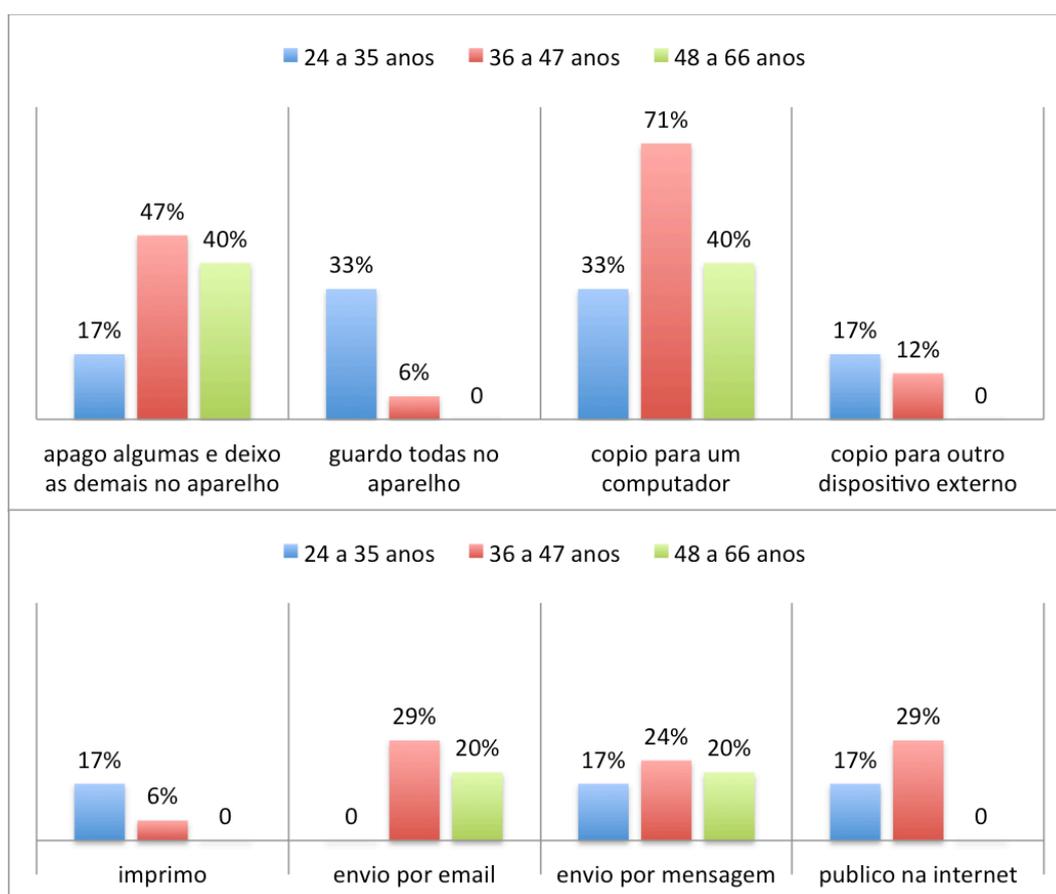


Gráfico 31. portugueses por faixa etária – o que fazem com as fotos.

O ato de copiar as fotografias para o computador, relatado como o mais relevante pelos brasileiros de todas as faixas de idade, é também realizado com maior frequência pelos portugueses de todos os grupos etários. Podemos observar no gráfico acima, que os portugueses com 24 a 35 anos de idade optam por copiar as imagens pra o computador em 33%, o mesmo índice de participantes informou guardar todas as fotos no próprio aparelho. O envio de imagens por e-mail não foi relatado por nenhum dos respondentes deste grupo, que realizam todas as demais ações na mesma medida: imprimir, enviar por mensagem, publicar na internet, copiar para dispositivos externos ou manter algumas fotos no computador após uma seleção, são os atos realizados por 17% dos respondentes.

Entre os portugueses com 36 a 47 de idade, 71% optam por copiar as fotos geradas com o celular para um computador. Tal procedimento de armazenamento das imagens é seguido entre os participantes do grupo por uma opção de compartilhamento: 54% enviam fotografias por mensagem. Guardar algumas imagens no próprio aparelho é a alternativa de 47%, já o envio por e-mail ou a

publicação na internet são procedimentos realizados por 29%. Copiar as fotografias para dispositivos externos, como HDs ou CDs é uma opção de 12%, enquanto 6% desses participantes optam por guardar todas as imagens no aparelho ou por imprimi-las.

Os procedimentos de copiar as fotos para um computador e deixar algumas delas no próprio aparelho, são realizados na mesma medida pelos respondentes com 48 a 66 anos de idade, isto é, por 40% desses participantes. O envio de imagens por e-mail e por mensagem são ações adotadas, por 20% dos respondentes desse grupo. Já os demais procedimentos não chegaram a ser mencionados.

5.3.5. Quando você publica na internet as fotos que estão no aparelho, onde faz?

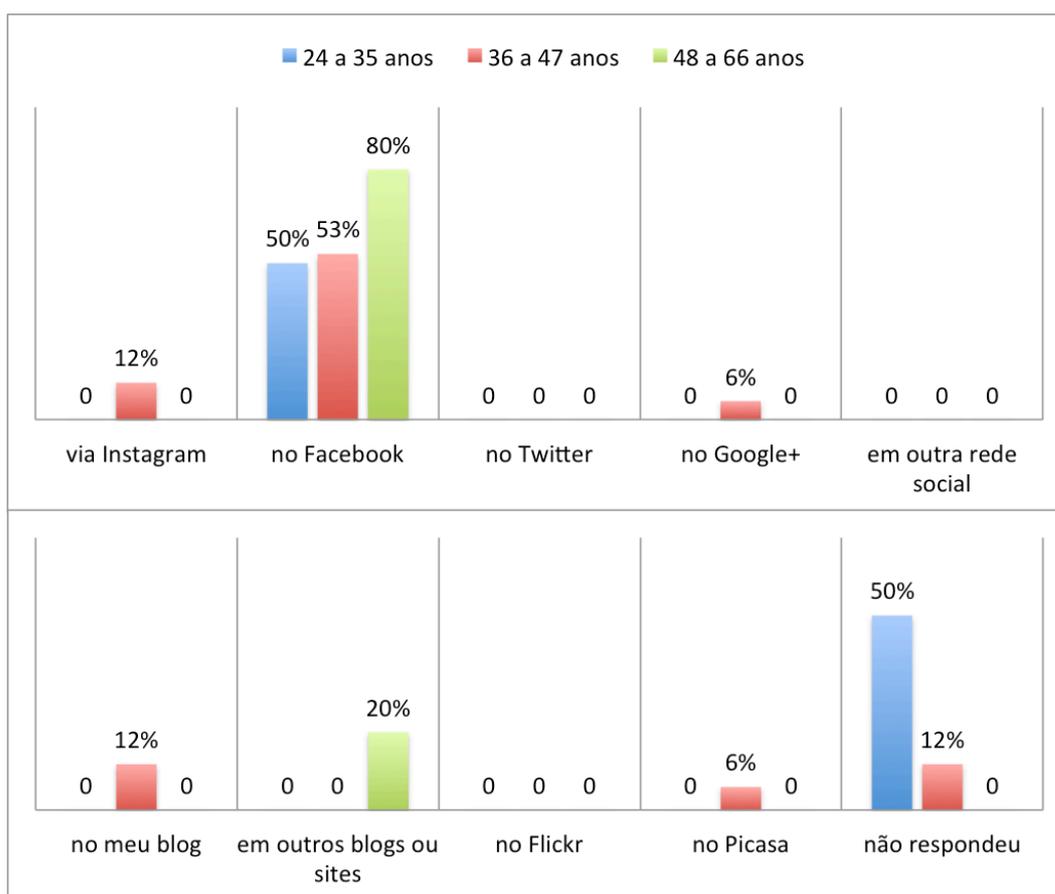


Gráfico 32. portugueses por faixa etária – onde publicam as fotos.

Entre os portugueses a escolha do Facebook, enquanto plataforma para publicação das fotografias geradas como celular, também foi predominante. No

grupo de respondentes com idade entre 24 e 35 anos, tal rede foi a única informada como opção.

Entre os participantes desse grupo etário, apenas 17% informaram publicar imagens na internet, conforme dados da questão anterior. Entretanto, 50% deles informaram utilizar o Facebook para a publicação das imagens geradas com o celular. Percebemos, portanto, que tais participantes não têm como hábito a publicação de fotos na internet, porém quando o fazem utilizam unicamente o Facebook.

Entre os portugueses com idade entre 36 e 47 anos, grande parte utiliza o Facebook (53%), uma parte dos respondentes publica as fotos na mesma medida (12%), tanto em blogs próprios quanto no Instagram. A menor parte deles usa o Picasa ou o Google+ (6%), já o Flickr, o Twitter e outras redes sociais não foram citadas.

Assim foram informadas as escolhas dos portugueses com idade entre 48 e 66 anos: 80% dos optam pelo Facebook e 20% por outros blogs ou sites para a publicação de suas fotos. Em “outros blogs ou sites” foi citada a utilização do Second Life entre participantes deste grupo. Os demais espaços virtuais não foram citados.

5.3.6. Antes de publicar as fotos na internet você faz alterações com softwares de manipulação?

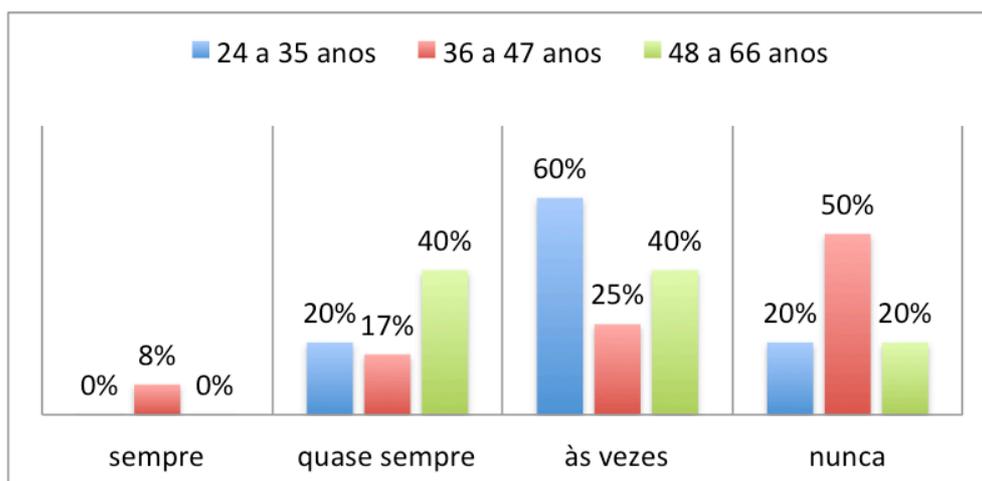


Gráfico 33. portugueses – todos os grupos etários – sobre alterações nas fotos.

O gráfico acima traz as informações dos respondentes portugueses em relação às modificações realizadas nas fotografias. Na faixa de idade entre 24 e 35

anos, 20% informaram nunca alterar as imagens, 60% às vezes as modificam e 20%, quase sempre. Neste grupo nenhum dos respondentes edita sempre suas fotografias.

No grupo de portugueses com idade entre 36 e 47 anos, observamos o mais alto índice de pessoas que nunca realizam alterações nas fotografias: 50%. As modificações são feitas às vezes por 25% deles, quase sempre por 17% e sempre por 8% daqueles que responderam a estas questões.

Participantes do último grupo, com 48 a 66 anos de idade, não informaram frequência na alteração de imagens, isto é, nenhum deles citou realizá-la sempre. Modificações nas fotografias são realizadas com alguma frequência por 80% dos respondentes, nas seguintes proporções: 40% as realizam quase sempre e outros 40%, às vezes. Já 20% nunca editam as fotos capturadas com o celular.

5.3.7. O que você fotografou?

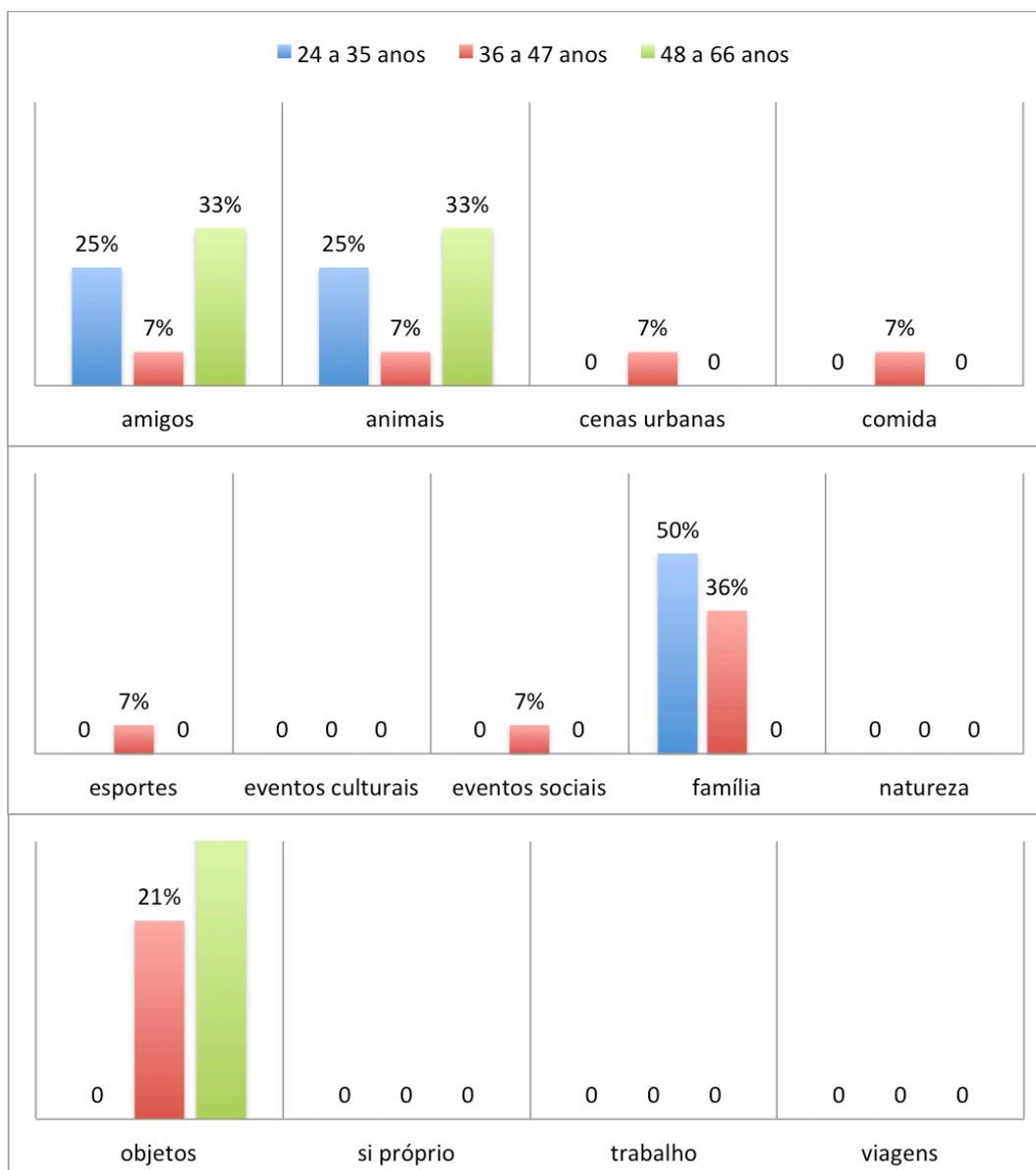


Gráfico 34. portugueses dos três grupos etários – último tema fotografado.

Os portugueses com idade entre 24 e 35 anos fotografaram apenas três temas, como observamos no gráfico acima. Pessoas da família compõem a última foto feita com o celular, por 50% dos participantes desse grupo, já animais e amigos foram ambos fotografados por 25% desses respondentes. Ninguém informou ter registrado viagens, objetos, natureza, cenas urbanas, eventos sociais, eventos culturais, esportes, comida, trabalho ou a si próprio. Apenas 4 pessoas deste grupo etário responderam à questão, portanto entre 13 temas possíveis é certo que, ao menos 9 não fossem mencionados. Quantitativamente os dados não oferecem amplo material para análise, entretanto observamos que os temas mais

fotografados recentemente entre demais grupos, e também entre os brasileiros, são os mesmos que se fazem presente nas repostas desses respondentes.

O último tema fotografado pelos participantes com 36 a 47 anos de idade estão também registrados no gráfico acima. Família foi assunto mais registrado por 36% desses respondentes, em seguida estão as fotos de objetos feita por 21% deles. Seis temas foram igualmente listados por 7% dos respondentes, são eles: animais, cenas urbanas, comidas, esportes, eventos sociais e amigos. Neste grupo etário quatro temas não estavam entre as ultimas fotos dos participantes, a saber: eventos culturais, trabalho, viagens e si próprios.

Observamos as respostas dos participantes portugueses com idade entre 48 e 66 anos. Neste grupo cabe a ressalva que fizemos em relação ao grupo de portugueses com idade entre 24 e 35 anos, pois aqui também obtivemos 4 respostas em um universo de 13 temas possíveis. Entre as quatro respostas uma foi “não me lembro”, portanto apenas dispomos de três respostas válidas entre os participantes e, cada uma delas indicando um tema diferente: amigos, animais e objetos. Ressaltamos aqui a repetição de assuntos. Também neste grupo etário, amigos e animais estão no álbum da câmera dos portugueses de todos os grupos, independente da idade, como o mais recente registro realizado.

5.3.8. Quando/há quanto tempo?

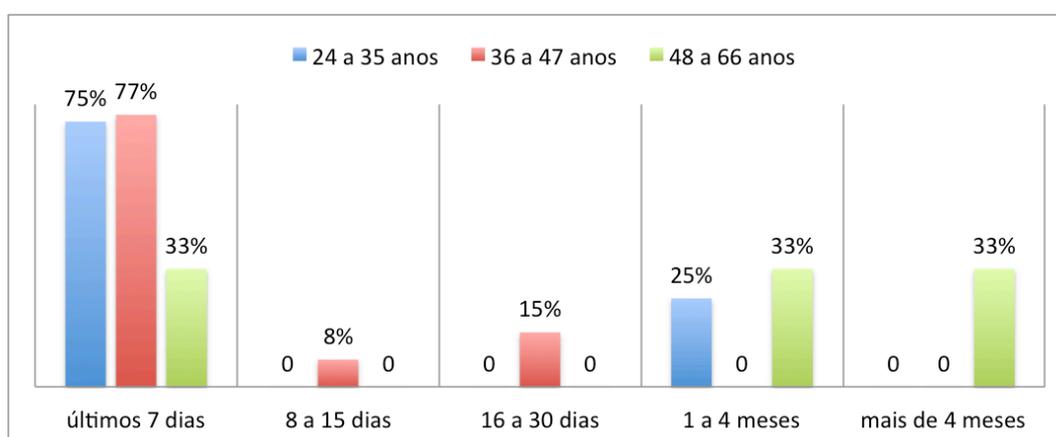


Gráfico 35. portugueses por faixa etária – quando fotografaram pela última vez com o celular.

A maioria dos respondentes portugueses também informou frequência na utilização da câmera do celular. No grupo com idade entre 24 e 35 anos, 75% fizeram a ultima fotografia há menos de 7 dias da realização da pesquisa e, entre

estes, 33% captaram tal imagem nas 24 horas anteriores. Nenhum dos respondentes informou ter gerado a última imagem no intervalo entre 8 e 30 dias, nem tampouco no período superior a 4 meses, já 25% deles fizeram tal registro no período de 1 e 4 meses.

No grupo com idade entre 36 e 47 anos, 77% fotografaram há menos de uma semana, sendo que 30% destes o fizeram num período inferior a 24 horas. Todos os respondentes desse grupo informaram ter utilizado a câmera pela última vez há menos de 1 mês: 8% o fizeram entre 8 e 15 dias e 15% entre 16 e 30 dias.

No último grupo etário de respondentes portugueses observamos a menor frequência de uso da câmera do celular. Tais participantes, com idade entre 48 e 66 anos, fizeram o último registro fotográfico durante a semana que antecedeu a pesquisa, entretanto nenhum deles o fez nas primeiras 24 horas. Nenhum desses participantes fotografou pela última vez no período entre 8 e 30 dias, já 33% o fizeram entre 1 e 4 meses e outros 33% há mais de 4 meses.

5.3.9. Por quê?

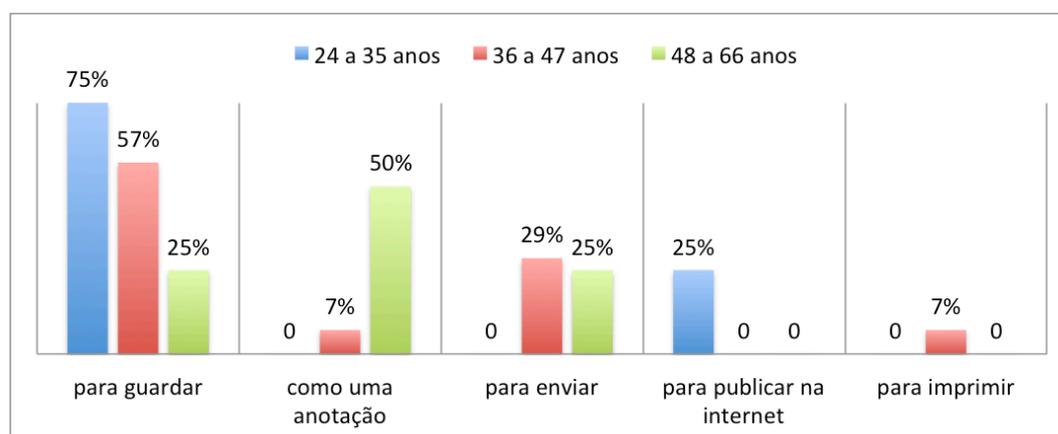


Gráfico 36. portugueses por faixa etária – motivações para fotografar.

Observamos no gráfico acima as motivações dos respondentes portugueses para que fotografassem com o celular. No grupo com idade entre 24 e 35 anos, 75% dos participantes informaram que apenas registraram algo interessante, com a intenção de guardar a imagem, já 25% pretendiam publicar na internet. Nenhum dos respondentes desse grupo fotografou com a intenção de imprimir, de apenas guardar como uma anotação e de enviar a imagem por e-mail ou mensagem.

Entre os participantes com 36 e 47 anos de idade, 57% fotografaram somente para guardar o registro, 29% o fizeram com a intenção de enviar para

alguém, 7% registraram algo como uma anotação e outros 7% tinham a intenção de imprimir. Neste grupo observamos o maior índice de pessoas que relacionou a fotografia do celular com o papel, além disso, percebemos também ser um grupo no qual nenhum dos respondentes informou ter a intenção de publicar a imagem na internet.

No grupo de respondentes com idade entre 48 e 66 anos, 50% deles fizeram o último registro com a câmera do celular com uma anotação, isto é, de algo a ser consultado e, portanto guardado como em um bloco de notas. Outros dois motivadores são observados nesse grupo, a intenção de enviar a foto para alguém (25%) e de simplesmente armazená-la (25%).

5.3.10. O que você fez com essa foto?

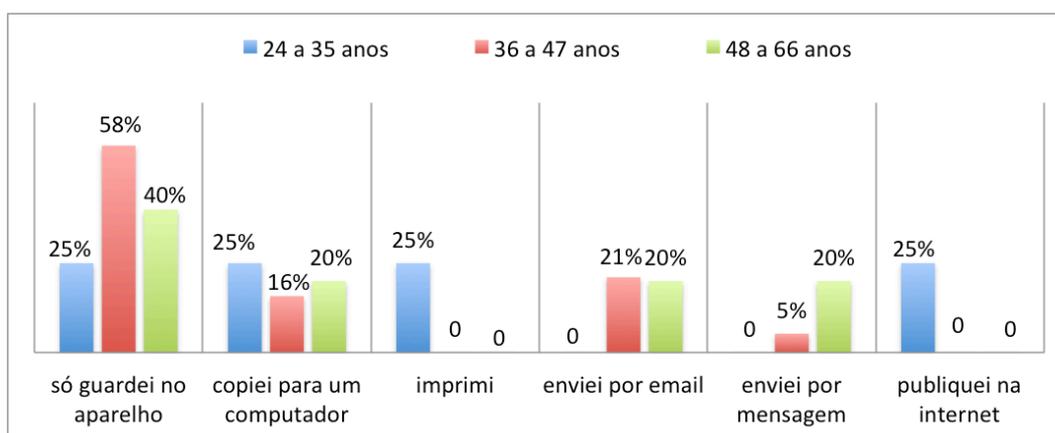


Gráfico 37. portugueses por faixa etária – destinação da fotografia.

O destino da última foto registrada pelos portugueses com o celular são observados no gráfico acima. Os participantes com idade entre 24 e 35 anos destinaram as fotos, na mesma medida (25%), para impressão, publicação na internet, cópia para um computador ou drive externo, e para deixar guardada no próprio aparelho. Observamos que, no grupo de respostas anterior, nenhum dos respondentes havia indicado a impressão como um motivador para a captura da imagem, entretanto acabou sendo uma destinação dada à mesma.

Entre os participantes com 36 a 47 anos de idade, 58% guardaram a fotografia no aparelho, 21% enviaram por e-mail, 16% copiaram para um computador e 5% enviaram por mensagem.

No último grupo etário, de respondentes com 48 a 66 anos, a maioria (40%) também optou por somente deixar a imagem armazenada no aparelho. Outras três

destinações foram informada para a última fotografia gerada via celular: 20% dos participantes copiaram para um computador, ou enviaram a foto via e-mail ou mensagem.

5.3.11. Caso tenha publicado na internet, onde?

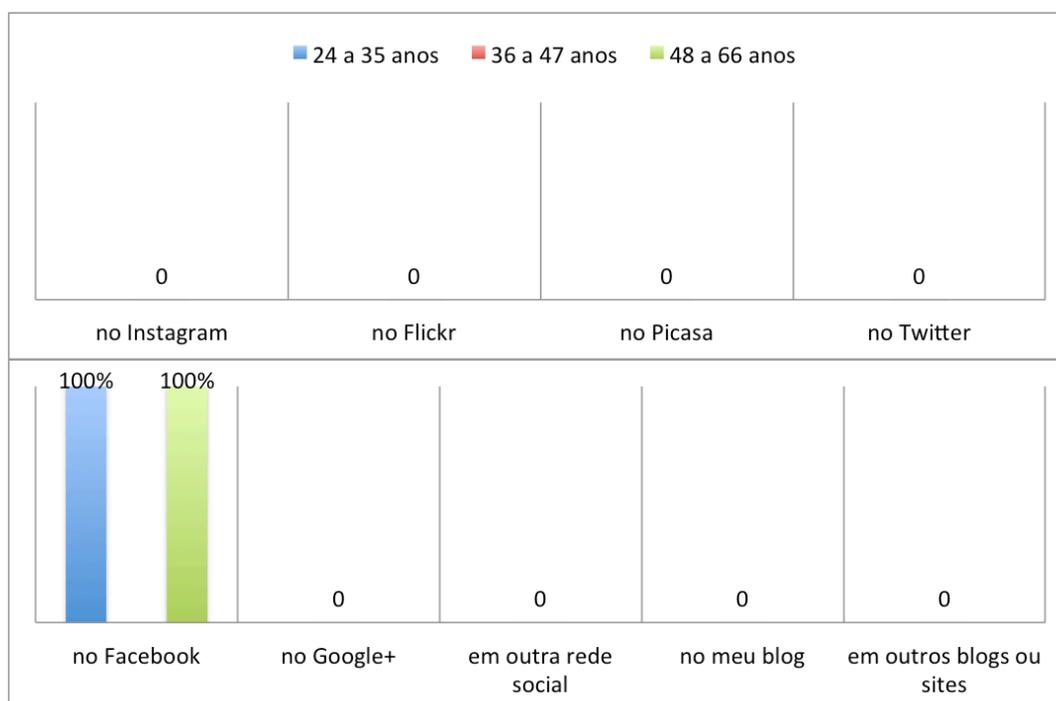


Gráfico 38. portugueses por grupo etário – onde foi publicada a foto.

Entre os portugueses, participantes de dois grupos etários responderam à pergunta sobre a destinação da fotografia. Os respondentes de ambos os grupos, observados no gráfico acima, optaram por publicar a imagem gerada via celular na rede Facebook e, nenhuma outra foi citada por eles.

Na questão anterior a esta, sobre o que foi feito com a última fotografia tirada com o celular, somente respondentes do grupo que têm entre 24 e 35 anos de idade informaram ter publicado a imagem na internet. Os integrantes dos outros dois grupos etários mais velhos, não haviam informado o compartilhamento da imagem como um motivador pra que ela fosse feita, portanto também não apontaram a publicação da imagem na internet quando perguntamos o que havia sido feito com a mesma. Entretanto, 40% dos participantes com idade entre 48 e 66 anos responderam à questão “caso tenha publicado na internet, onde?”, e 100% deles indicaram o Facebook como espaço de destinação da fotografia.

5.3.12. Você também utiliza a função vídeo do celular?

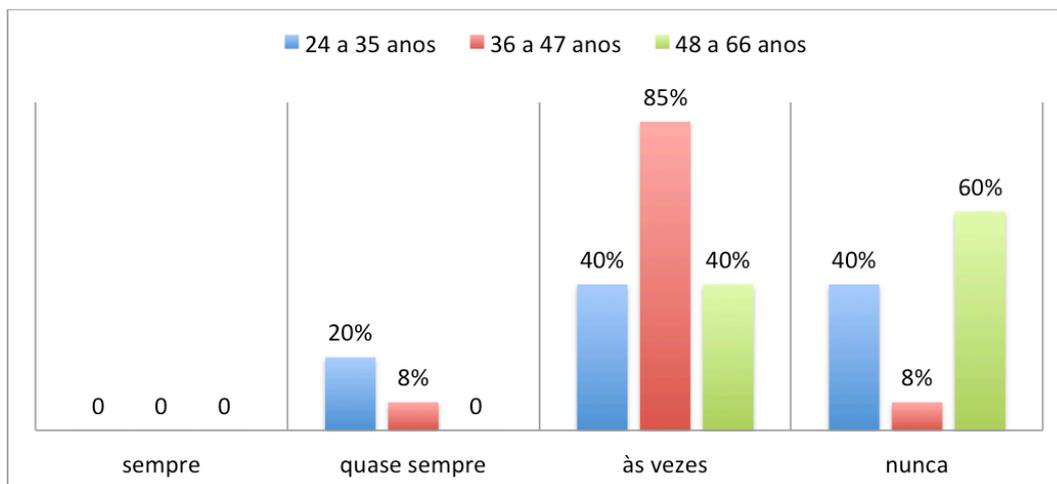


Gráfico 39. portugueses – todos os grupos etários – o uso da função vídeo.

Entre os portugueses com 24 a 35 anos de idade, 40% nunca filmam com o celular, outros 40% o fazem às vezes e 20%, quase sempre.

O uso esporádico da função vídeo foi amplamente informado pelos respondentes com idade entre 36 e 47 anos. Conforme observamos no gráfico acima, 85% desses respondentes filmam às vezes e 8% o fazem quase sempre. Apenas 8% informaram nunca utilizar a câmera do celular para filmagens.

Os respondentes que têm entre 48 e 66 anos são os que menos filmam com os telefones: 60% nunca utilizam tal recurso audiovisual e 40% às vezes usam o aparelho para este fim.

Observamos que no grupo de participantes com maior idade, tanto de brasileiros quanto de portugueses, foi informado o menor interesse pelo recurso de captura audiovisual dos celulares. Identificamos ainda ser baixa a utilização geral dessa função, independentemente da faixa etária e da nacionalidade, uma vez que a resposta “às vezes” superou em larga escala as opções “quase sempre” e “sempre” entre todos os grupos.

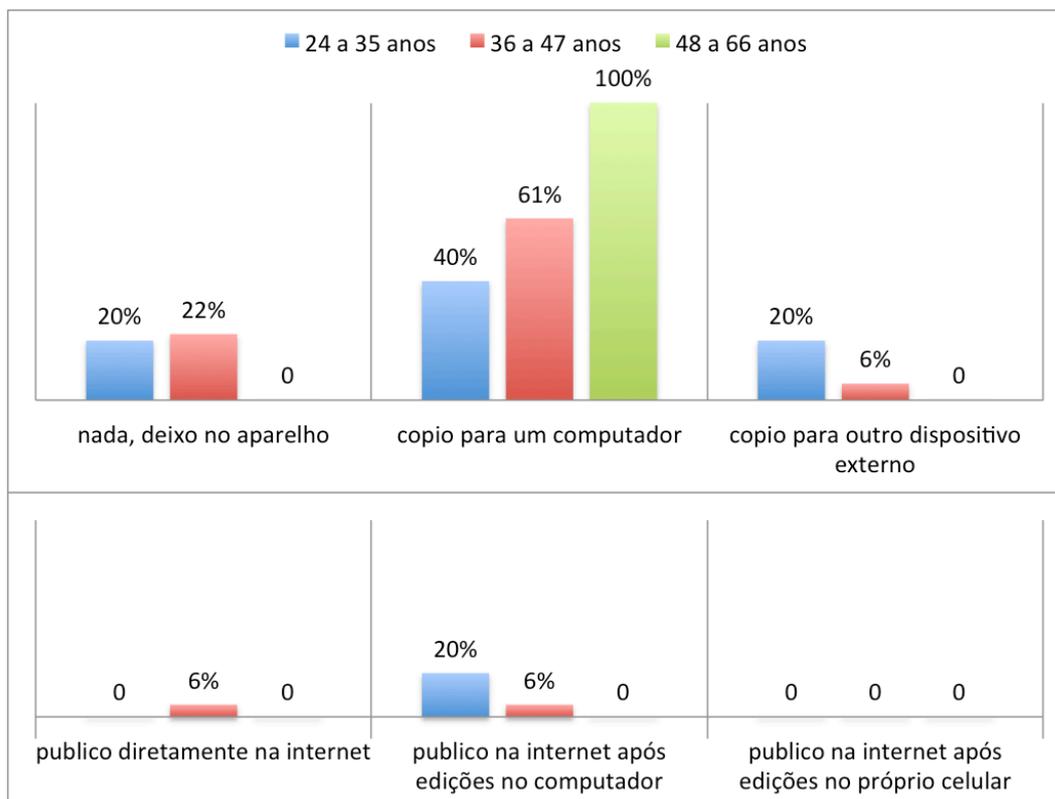


Gráfico 40. portugueses por faixa etária – destinação dos vídeos.

No gráfico acima observamos que, entre os portugueses com 24 a 35 anos de idade que filmam com seus celulares, 40% optam por copiá-los para um computador. As práticas de publicar os vídeos na internet diretamente, isto é, sem edições, ou mesmo após a realização de edições via aparelho celular, não são adotadas por nenhum dos respondentes dessa faixa de idade. As outras ações são realizadas na mesma proporção por 20% dos respondentes, que optam tanto por armazenar os vídeos no próprio celular ou copiá-los para um drive externo, quanto publicá-los na internet após realizar edições no computador.

A principal destinação dos vídeos dos respondentes portugueses com idade entre 36 e 47 anos é o computador (61%), enquanto 22% deixam as gravações no próprio aparelho e 6% copiam para HDs externos ou DVDs e outros drives. O compartilhamento é feito por 6% deles mediante publicação direta na internet, e por outros 6% após a realização de edições no computador.

Os respondentes portugueses com idade entre 48 e 66 anos, informaram apenas uma destinação para os vídeos, isto é, todos os que responderam à questão os copiam para um computador. Nenhuma outra decisão de armazenagem ou compartilhamento foi informada pelos participantes desse grupo.

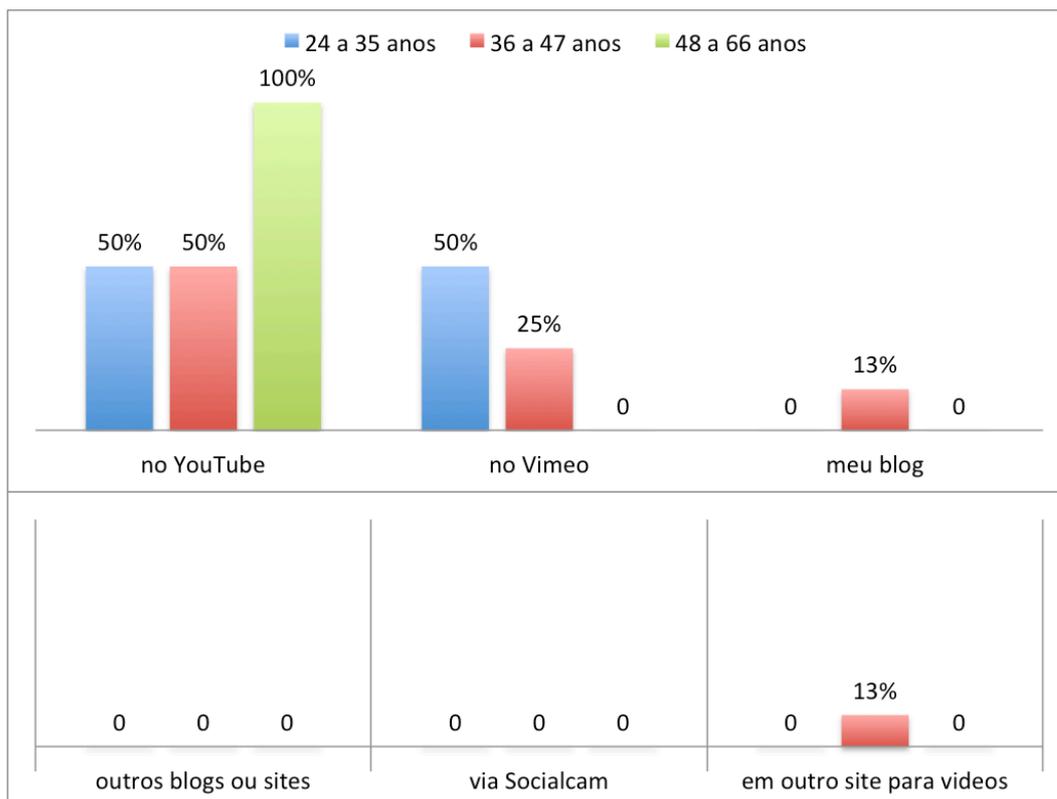


Gráfico 41. portugueses por faixa etária – onde publicam os vídeos.

Observamos no gráfico acima as escolhas dos portugueses que informaram compartilhar seus vídeos. Metade daqueles que compõem o grupo de portugueses com idade entre 24 e 35 anos informou, na questão anterior, utilizar a câmera do celular para filmagens, agora observamos que, entre estes participantes, a prática de compartilhamento dos vídeos também não é frequente (somente 17% responderam à questão). Entre os respondentes, a escolha pelo YouTube ou pelo Vimeo é a mesma, 50% informaram publicar seus vídeos tanto em um quanto no outro site, já as demais opções de espaços não foram mencionadas.

O grupo formado por portugueses com idade entre 36 e 47 anos, o YouTube é o destino dos vídeos de 50% dos respondentes que os compartilham, seguido pelo Vimeo (25%), por blogs próprios (13%) e por outros sites para vídeos (13%). No campo destinado à informação de quais seriam os outros sites para vídeos utilizados, somente o Facebook foi mencionado. Outros blogs, sites e o Socialcam não foram citados.

Entre os portugueses com 48 a 66 anos de idade, está o maior índice de compartilhamento de vídeos, todos aqueles que compartilham o fazem via

YouTube (100%). Nenhum outro espaço foi citado como sendo utilizado por esses participantes. Na questão anterior, ao observamos o índice de utilização do telefone celular para capturas audiovisuais, este grupo etário foi o que menos informou adesão à prática. Por outro lado, tais respondentes foram os que informaram, em maior volume, compartilharem de seus vídeos e, como vimos, todos via YouTube.

5.4. Considerações sobre a prática das imagens

A mobilidade, articulada com a intimidade promovida pela onipresença do aparelho e o uso frequente da câmera, acabam por tornar oportuna a posição de observador da vida diária, por desenvolver o gosto pelo registro do banal, do corriqueiro, do que é importante para cada um e faz sentido na construção do seu cotidiano.

Observamos que as respostas para quais são os aparelhos digitais utilizados para fotografar, apresentam somas cujos percentuais se aproximaram de 200% em todos os grupos e subgrupos. Os números indicam, portanto, que os registros fotográficos dos respondentes não são realizados sempre com o mesmo equipamento. Câmeras compactas, telefones celulares, câmeras profissionais e *tablets* se revezam nas mãos de seus proprietários, com destaque para os dois primeiros.

É comum que o primeiro contato que temos com a fotografia seja em casa, entre familiares ou amigos. É quase um padrão social fotografar cada novidade do bebê, a última careta, a visita dos avós ou o primeiro aniversário. Seja na participação do filho na festinha de fim de ano da escola, ou na ida à praia com o grupo de amigos, os momentos da vida nos familiarizam desde cedo com a câmera fotográfica.

Na associação entre equipamentos e temas, é possível perceber por onde se dá o aumento da participação do telefone celular, enquanto equipamento fotográfico de uso comum. Os temas mais fotografados com o aparelho certamente não estão nos álbuns que temos na estante.

No campo complementar à sequência de temas, espaço aberto para que os respondentes listassem o que não havia sido relacionado nas perguntas anteriores, alguns detalhamentos foram feitos às fotografias do dia a dia, dentre elas: “pessoas na rua”, “uma flor”, “eventos ou acontecimentos públicos, como manifestações”, “o trânsito”, “cenas interessantes”, “paisagens urbanas”, “cenas do cotidiano alheio”, “o lazer de fim de semana”, “meu gato”, “o limo na parede”.

São alguns dos registros diários de mais de 60% dos participantes, de todas as faixas etárias, que se apresentam como um tipo de assunto que fomenta o uso do telefone celular. Presenciamos assim o crescimento dos fotógrafos de oportunidade que, constantemente acompanhados por uma câmera fotográfica, são capazes de registrar qualquer fragmento da vida diária. E se interessam cada vez mais por isso.

A fotografia de objetos também se apresenta como coadjuvante do incremento do uso do celular com câmera. Neste caso os projetos documentais, ou quaisquer registros encomendados de objetos em geral, não participam do grupo de imagens feitas com o celular dos respondentes. Aqui, muitas vezes o registro se dá efetivamente como um bloco de notas, que guarda as informações em imagens para que sejam acessadas mais tarde: “achados em revistas que não são minhas”, “produtos em lojas”, “placas” e “livros e discos em lojas para registrar nome capa e autor” são alguns dos exemplos dados pelos participantes, para o uso da câmera do celular em relação aos objetos.

Quando questionados sobre o destino das imagens geradas com o telefone celular, mais da metade dos respondentes brasileiros informou que as transfere para um computador, da mesma forma os portugueses informaram ser esta a principal conduta, porém aqueles que têm entre 48 e 66 anos priorizam este ato em relação aos demais. Podemos entender que este seja um esforço de preservar os arquivos enquanto elemento de memória, mas, por outro lado, percebemos também que a etapa de impressão da imagem, parte fundamental do processo fotográfico analógico e garantia de acesso à imagem, é drasticamente dissociada da fotografia gerada com o celular. Inclusive os participantes mais velhos, que tiveram contato com o processo analógico por mais tempo, corroboram com as diferenças entre processos. Em alguma medida, bastante baixa, mas alguma, a

intenção de imprimir a foto foi informada por respondentes dos três os grupos etários mais novos, e por nenhum dos integrantes do grupo com mais idade.

Quando a memória divide lugar com o valor de exibição da imagem, observamos que, independentemente da faixa etária, o Facebook é o principal destino das imagens. Entendemos que as fotos direcionadas para redes de exposição ou discussão fotográfica, como o Flickr receba as fotografias no seu valor de exibição, já o Facebook recebe as fotografias no seu valor de ferramenta comunicacional e promotora de interação.

Quando tratamos da possibilidade de modificar as imagens, percebemos que o gosto pela edição dos registros fotográficos feitos com o celular não é um privilégio de respondentes de qualquer um dos grupos etários. Os mais altos índices de alterações frequentes nas imagens foram informados pelos participantes dos grupos de menor e maior idades, porém, em todas as faixas pelo menos 70% dos respondentes optam, em alguma medida, por alterar as fotografias geradas com o celular.

O modelo de sistema fotográfico consolidado pela Kodak teve muitas de suas práticas modificadas pelo processo digital, uma das mais expressivas é a perspectiva de edição das fotografias. Os softwares dos computadores não são os únicos capazes de realizar tais edições, os próprios equipamentos de captura trazem em si essa possibilidade. Cortes na imagem, proporcionais ou livres, ajustes de cor, brilho e contraste, adição de elementos, como textos ou molduras, utilização de filtros que atribuem os mais variados aspectos às fotografias, são algumas das alternativas disponíveis.

O ato fotográfico, representado nesse estudo pela última imagem feita pelos respondentes com seus telefones, corrobora com os resultados apurados na seção que investigou a prática fotográfica com os celulares. A mais recente fotografia feita pelos respondentes mais jovens, incluindo os dois primeiros grupos etários, se reveza entre amigos, família e objetos. Já os assuntos menos citados por esses respondentes foram igualmente esportes e temas ligados ao trabalho. Entre os dois grupos mais velhos encontraram similaridade entre os quatro primeiros assuntos mais fotografados, são eles: natureza, família, animais e cenas urbanas. Eventos culturais não foram mencionados em ambos os grupos, além disso fotos de si próprio ou em eventos sociais foram feitas pela minoria desses respondentes.

A posição invertida da câmera fotográfica, ou as fotos feitas no espelho, são próprias do tempo digital e muito mais exploradas pelos mais jovens. Já ficou claro que aqueles que dividiram seu tempo de contato com a fotografia entre o analógico e o digital, aderiram e estão bastante à vontade com muitas práticas trazidas pela nova tecnologia, entretanto algumas práticas parecem ser próprias daqueles que, ou já aprenderam a fotografar no universo digital ou tiveram pouco contato com o antigo sistema analógico e logo migraram para o novo.

Na proposta de inserir dados de países distintos, destacamos que Brasil e Portugal são países de língua portuguesa que têm uma ligação muito forte entre si e características distintas em relação à participação na rede. Tais diferenças começaram a ser percebidas na distribuição do questionário, realizado efetivamente pelos brasileiros via redes sociais e via e-mail pelos portugueses.

Nesse sentido destacamos que as marcas socioculturais de brasileiros e portugueses se apresentam nessa pesquisa muito mais na participação em rede do que no uso da câmera do telefone. A presença dos brasileiros nas redes sociais digitais é crescente e sua participação/interação online é cada vez mais intensa. De acordo com dados¹⁵ do Facebook, os brasileiros passam 33% do seu tempo online nessa rede, enquanto os dados mundiais apontam para 27%. Além disso, cresce a conectividade móvel: praticamente metade dos brasileiros acessa o Facebook no telefone celular.

A possibilidade de fotografar e de publicar as imagens é apropriada de forma distinta por pessoas distintas (de países, idades, etc.. diferentes), observando os dois países percebemos que os usos diferentes das redes, em relação às fotografias, se dá muito no fator de exposição, amplamente explorada pelos brasileiros. Os portugueses que publicaram suas fotos no Facebook foram os que fotografaram amigos e objetos. Já os respondentes brasileiros informaram ter publicado todos os assuntos fotografados em alguma medida, tendo sido a foto de familiares a mais publicada por eles, seguida pelas fotos de objetos, viagens, cenas urbanas, amigos e animais.

Por fim, entendemos que os temas fotografados e publicados pelos respondentes, são um rastro de como cada um constrói sua narrativa na rede. O que escolhem do seu cotidiano para que seja visto por todos, tendo em vista que

¹⁵ Fonte: Pesquisa da comScore para o Facebook, agosto 2012 em Facebook Mídia Kit – Brasil

não foram fotos enviadas pontualmente por e-mail ou mensagem, mas sim publicamente expostas, acaba sendo uma pista para seus desejos de visibilidade e de como querem, e se querem, ser percebidos.